

# ATIVIDADE CONSOLIDADA GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

30 de junho de 2014

Contas não auditadas

Gabinete de Investor Relations | 2014





## HÁ UM BANCO QUE ESTÁ A AJUDAR O PAÍS A DAR A VOLTA A CAIXA COM CERTEZA

A CGD é atualmente um Banco renovado, que preserva contudo os seus princípios e valores tradicionais, dinamizando a transformação estrutural da economia e procurando contribuir para a satisfação dos objetivos e necessidades dos portugueses.

Assim, prosseguindo a estratégia de enfoque no negócio bancário, em maio a Caixa concluiu com sucesso a alienação de 80% do capital da Fidelidade, Multicare e Cares, concentrando a sua atividade no financiamento da economia e oferecendo soluções de apoio às famílias e empresas portuguesas, enquadradas num contexto económico em transformação.

O negócio internacional constitui um dos principais vetores estratégicos e, nomeadamente em mercados de elevado dinamismo, contribui para a trajetória de regresso do Grupo a patamares de rentabilidade conformes à sua posição no sistema financeiro.



Destaques

Resultados

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Prémios e Distingções

Sustentabilidade

Aspetos mais Relevantes



Destques

Resultados

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Prémios e Distingções

Sustentabilidade

Aspetos mais Relevantes



- Contribuindo para a evolução positiva e sustentada da rentabilidade, a margem financeira estrita continuou a apresentar uma melhoria situando-se em junho de 2014 em 481,2 milhões de euros (+32,0%), verificando-se também uma evolução positiva na margem financeira alargada (+22,0%), não obstante o decréscimo dos rendimentos de instrumentos de capital.
- Os resultados de operações financeiras apresentaram de novo um bom desempenho ascendendo a 166,2 milhões de euros.
- A evolução positiva da margem financeira e o favorável comportamento dos resultados de operações financeiras traduziram-se num aumento do produto da atividade bancária de 4,6% face ao período homólogo, ascendendo em junho de 2014 a 925,3 milhões de euros.
- Em termos de eficiência operacional, os custos operativos mantiveram a sua tendência descendente, apresentando uma taxa de variação homóloga de -6,1%, sendo de destacar a redução de 9,2% dos custos com pessoal, num contexto em que não foram implementadas ações extraordinárias para redução do quadro de efetivos.

- O indicador de *cost-to-income* situou-se em 66,8%, valor que compara com 75,2% em junho de 2013, em consequência quer da redução de custos, quer da melhoria do produto bancário entretanto verificadas.
- O resultado bruto de exploração evidenciou um aumento expressivo de 37,6% face ao período homólogo de 2013, passando de 217,7 milhões de euros para 299,6 milhões em junho de 2014.

Relativamente à atividade internacional, o resultado bruto de exploração registou um crescimento de 31%, passando de 119,6 milhões de euros para 157,1 milhões de euros.

- Os custos com provisões e imparidades continuaram a reduzir-se registando um total de 421 milhões de euros, valor que compara favoravelmente com a média registada em 2013 (563 milhões de euros). O custo do risco de crédito situou-se em 1,02% em junho de 2014 (1,06% em dezembro de 2013).
- Para a evolução positiva do resultado consolidado concorreu também a alienação com sucesso de 80% do capital da Fidelidade, Multicare e Cares em maio de 2014.



- Refletindo os vários elementos antes referidos o resultado líquido consolidado foi pelo segundo trimestre consecutivo positivo, atingindo 130 milhões de euros.
- O crédito a clientes líquido evidenciou uma redução de 7,1% face a junho de 2013, situando-se em 67 477 milhões de euros.
- A quota de mercado da CGD no crédito a empresas manteve a sua trajetória crescente, situando-se em 18,2% em maio, prevalecendo a respetiva situação de liderança num conjunto alargado de linhas protocoladas.
- Os recursos de clientes apresentaram o valor de 67 126 milhões de euros, muito próximo do verificado no período homólogo, evidenciando, contudo, um crescimento face ao trimestre anterior (66 499 milhões de euros).
- A CGD mantém uma destacada liderança em termos de quota de mercado dos depósitos de clientes, situando-se em 32,2% no segmento de particulares (em maio de 2014).

- A área internacional passou a ter um contributo positivo para o resultado líquido consolidado, o qual (incluindo Espanha) atingiu 5,5 milhões de euros no semestre (valor que compara com uma perda consolidada de 54,6 milhões de euros no semestre homólogo).

Esta inversão foi possível graças ao processo de profunda reestruturação em Espanha com o Banco Caixa Geral a apresentar um resultado positivo de 12,0 milhões de euros (-9,6 milhões de euros no semestre homólogo) e a Sucursal a reduzir as respetivas perdas em 81% (passando de -73,2 milhões de euros em junho de 2013 para -14,0 milhões de euros em junho de 2014), e ao aumento dos resultados na generalidade das restantes unidades, destacando-se em termos de contributo as operações situadas na Ásia e África.

- Verificou-se uma nova melhoria nos rácios de capital em base consolidada em junho de 2014: incluindo o resultado do período, o Rácio Core Tier 1 (BdP) elevou-se a 12,1% e o Rácio Core Tier 1 (EBA) a 10,2%. Os Rácios Common Equity Tier 1 (CET 1), calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR “fully implemented” e “phasing-in” aumentaram para 10,7% e 11,6%, respetivamente. Para esta significativa variação contribuiu sobretudo o resultado da venda de 80% das unidades seguradoras.
- Após inaugurar em janeiro de 2013 o regresso de Portugal ao mercado de obrigações hipotecárias (OH), a Caixa voltou ao mercado novamente com sucesso em janeiro de 2014 e viu confirmada a boa aceitação e prestígio enquanto emitente no mercado de capitais internacional.

As novas OH foram subscritas com uma redução do custo de cerca de 100 p.b. face às anteriores, em linha com o estreitamento continuado de *spreads* no mercado secundário.

- A CGD continua a apresentar uma estrutura de financiamento de grande robustez (única no sistema financeiro nacional) com uma contribuição dos recursos de retalho de cerca de 60% do total, dos quais 97% correspondem a depósitos de clientes (70,1% a prazo e de poupança).
- O financiamento obtido junto do BCE mantém a trajetória marcadamente descendente com uma nova redução de 1 050 milhões de euros face a dezembro de 2013 (consolidado), reduzindo-se o total para 5 285 milhões de euros.

### Principais Indicadores – Demonstração de Resultados

(milhões de euros)

Resultados	jun/2013 (*)	jun/2014	Var.
Margem Financeira Alargada	417,4	509,2	22,0%
Comissões Líquidas	270,2	251,4	-7,0%
Resultados de Operações Financeiras	183,7	166,2	-9,5%
Produto da Atividade Bancária	884,2	925,3	4,6%
Custos Operativos	666,5	625,7	-6,1%
Resultado Bruto de Exploração	217,7	299,6	37,6%
Provisões e Imparidades	513,4	420,9	-18,0%
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>-182,7</b>	<b>129,9</b>	<b>-</b>

(\*) Os valores relativos a 2013 são apresentados de forma dada que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.



Destaques

**Resultados**

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

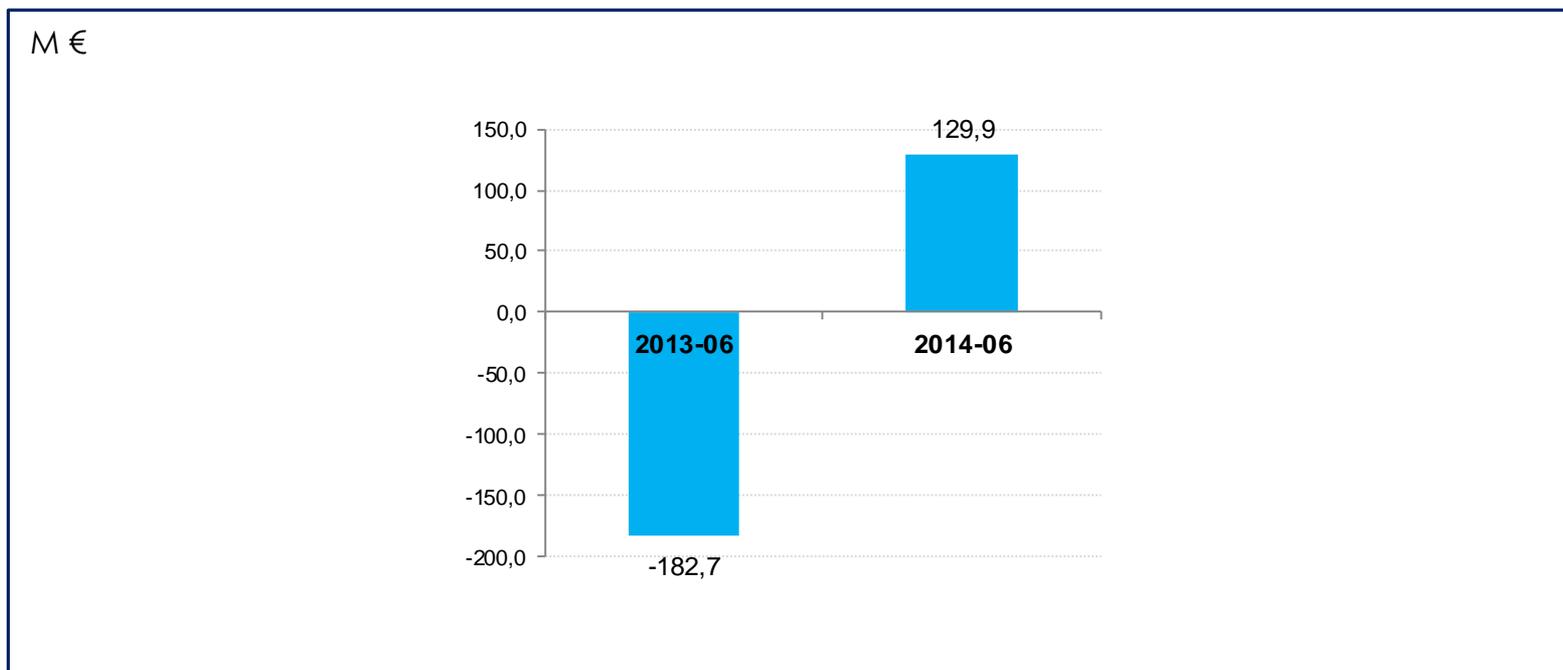
Outros Indicadores

Prémios e Distingções

Sustentabilidade

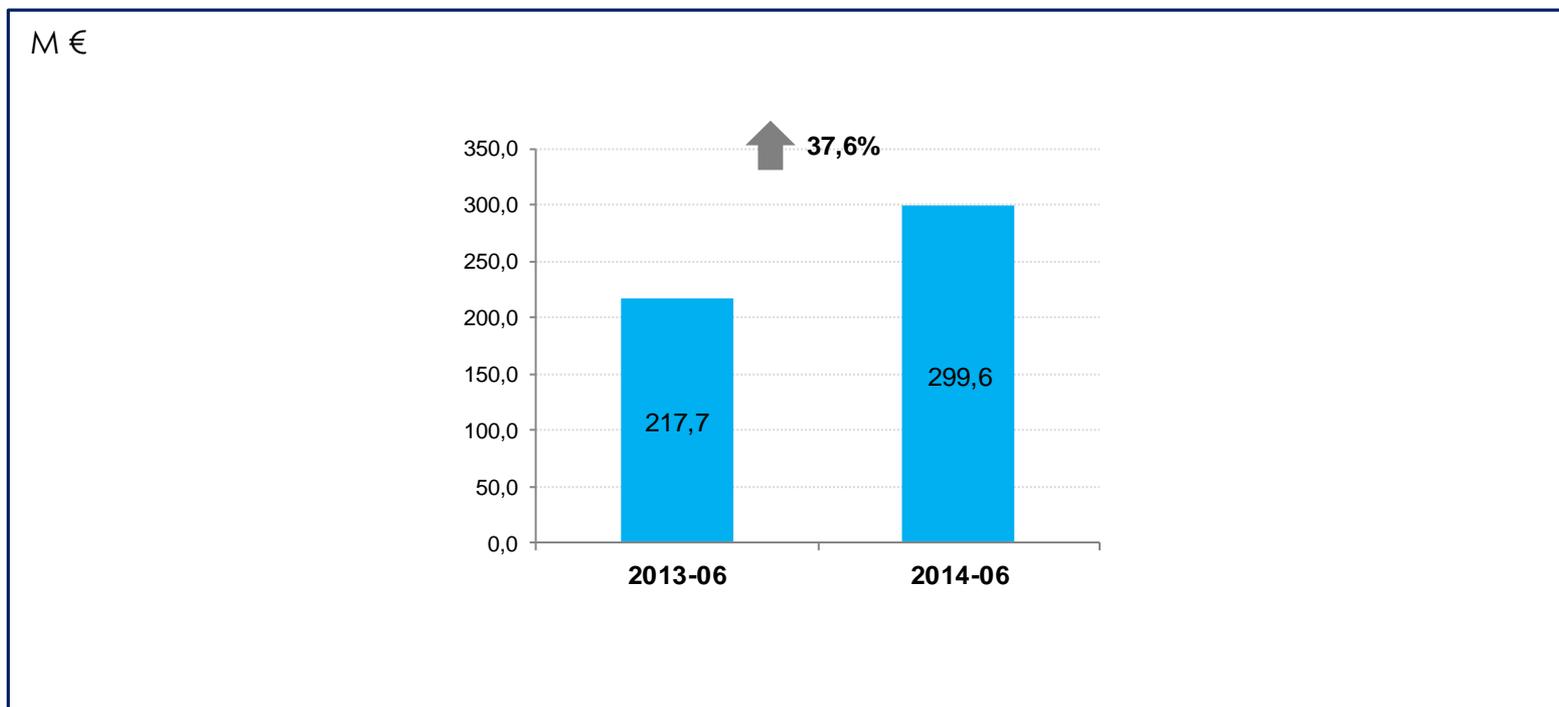
Aspetos mais Relevantes

### Resultado Líquido Consolidado



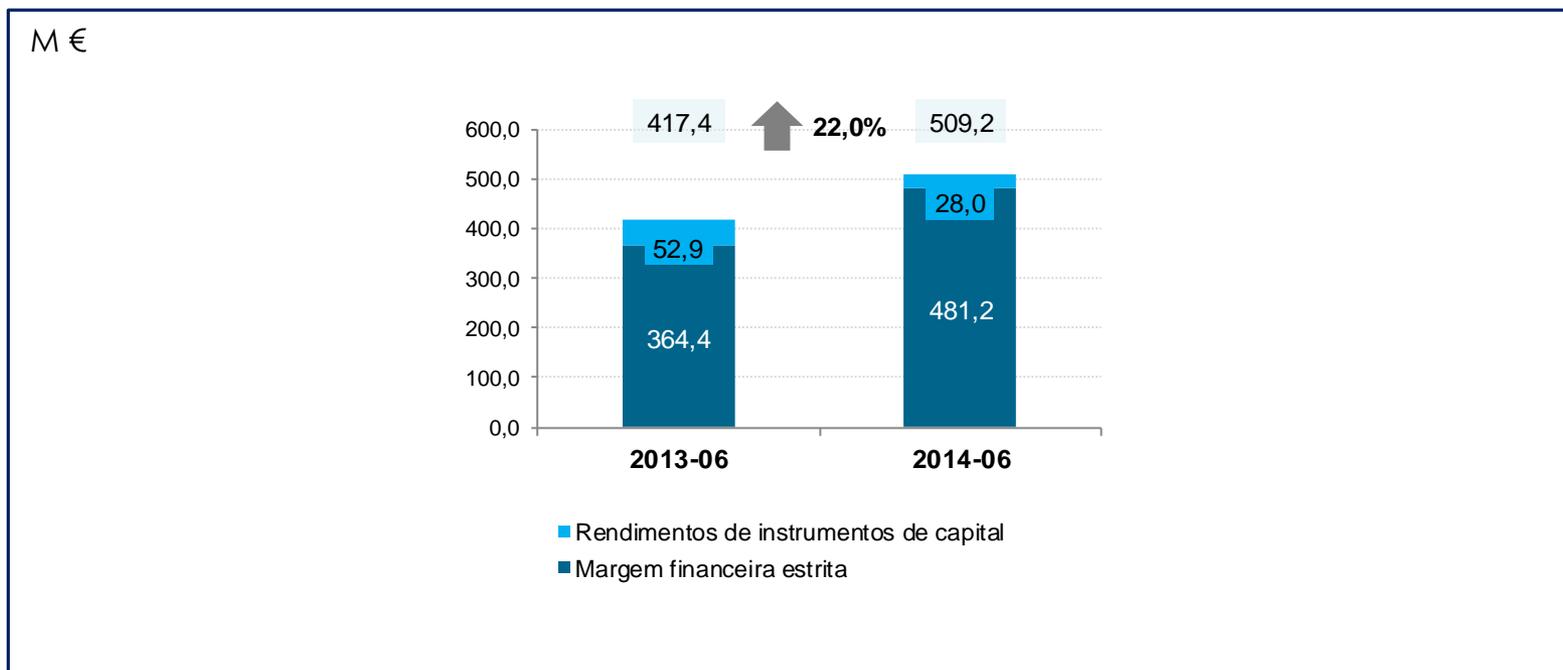
O resultado líquido consolidado atingiu 130 milhões de euros, prosseguindo a trajetória de rentabilidade positiva já observada no 1º trimestre de 2014. Para esta evolução contribuiu a mais valia resultante da alienação de 80% do capital das unidades seguradoras.

### Resultado Bruto de Exploração



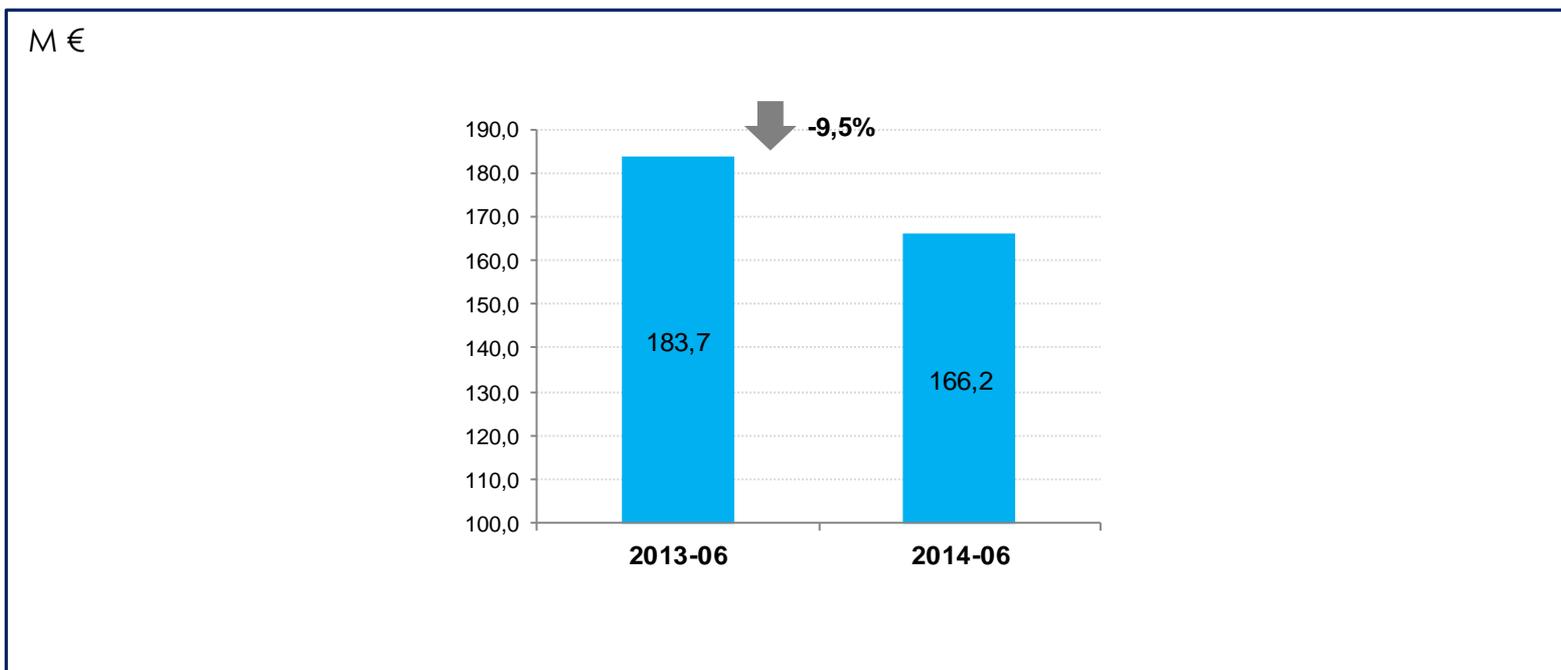
O resultado bruto de exploração evidenciou um aumento expressivo face ao período homólogo de 2013, beneficiando do aumento do produto bancário e da eficiência operativa.

### Margem Financeira Alargada



A margem financeira estrita e alargada registaram, respetivamente, aumentos de 32% e 22%, face ao período homólogo.

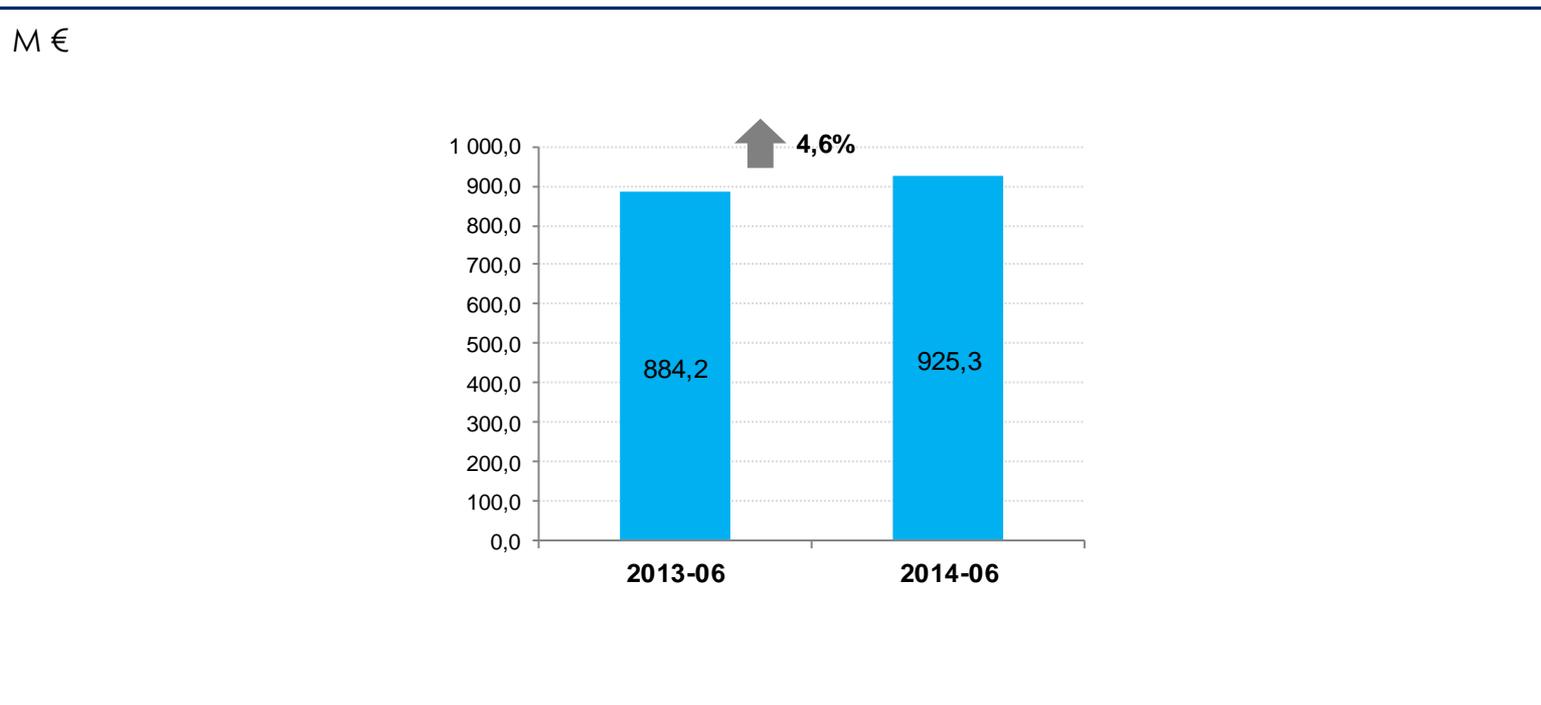
### Resultados em Operações Financeiras (ROF)



Os resultados em operações financeiras mantiveram um desempenho muito positivo contribuindo para o resultado com 166,2 milhões de euros.

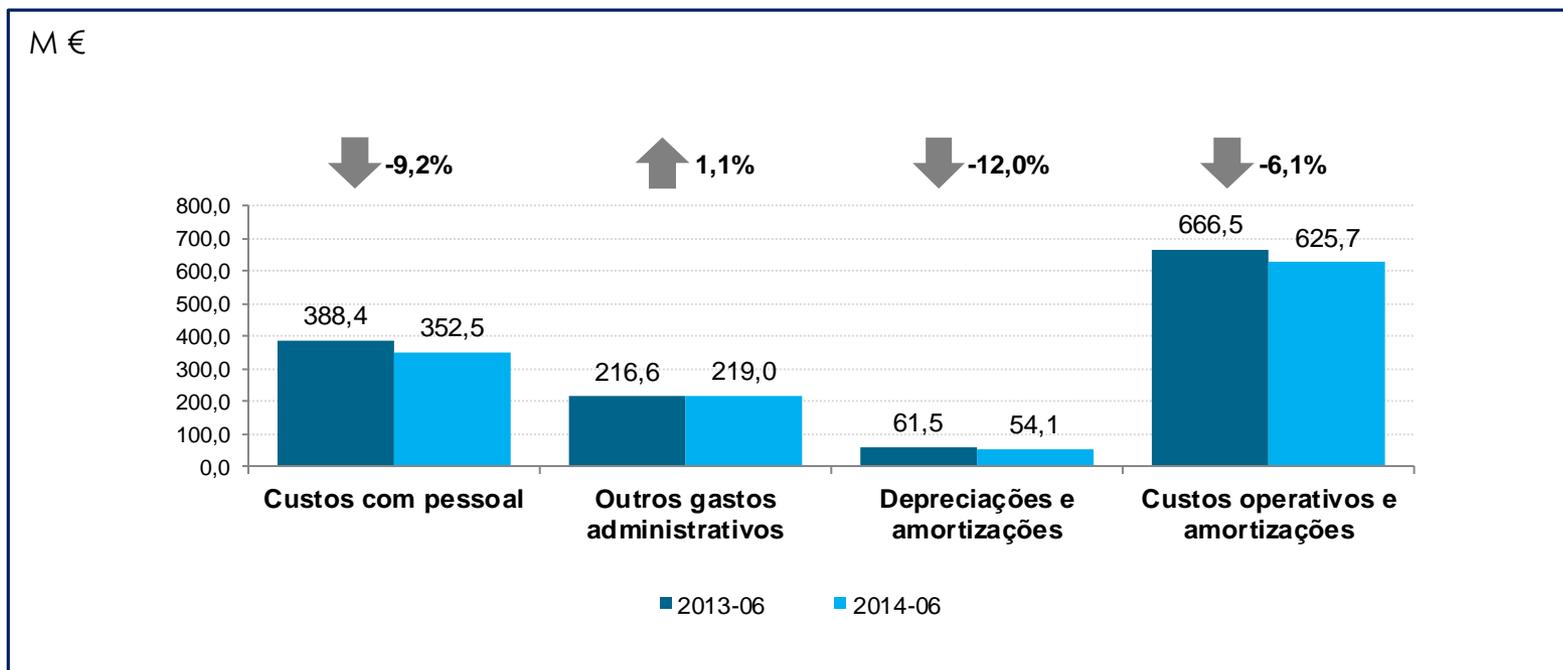
Embora inferiores aos do período homólogo, apresentam um valor superior à média anual de 2013.

### Produto da Atividade Bancária



O Produto da Atividade Bancária aumentou 4,6% face ao período homólogo, em resultado do aumento da margem financeira e do desempenho dos resultados financeiros.

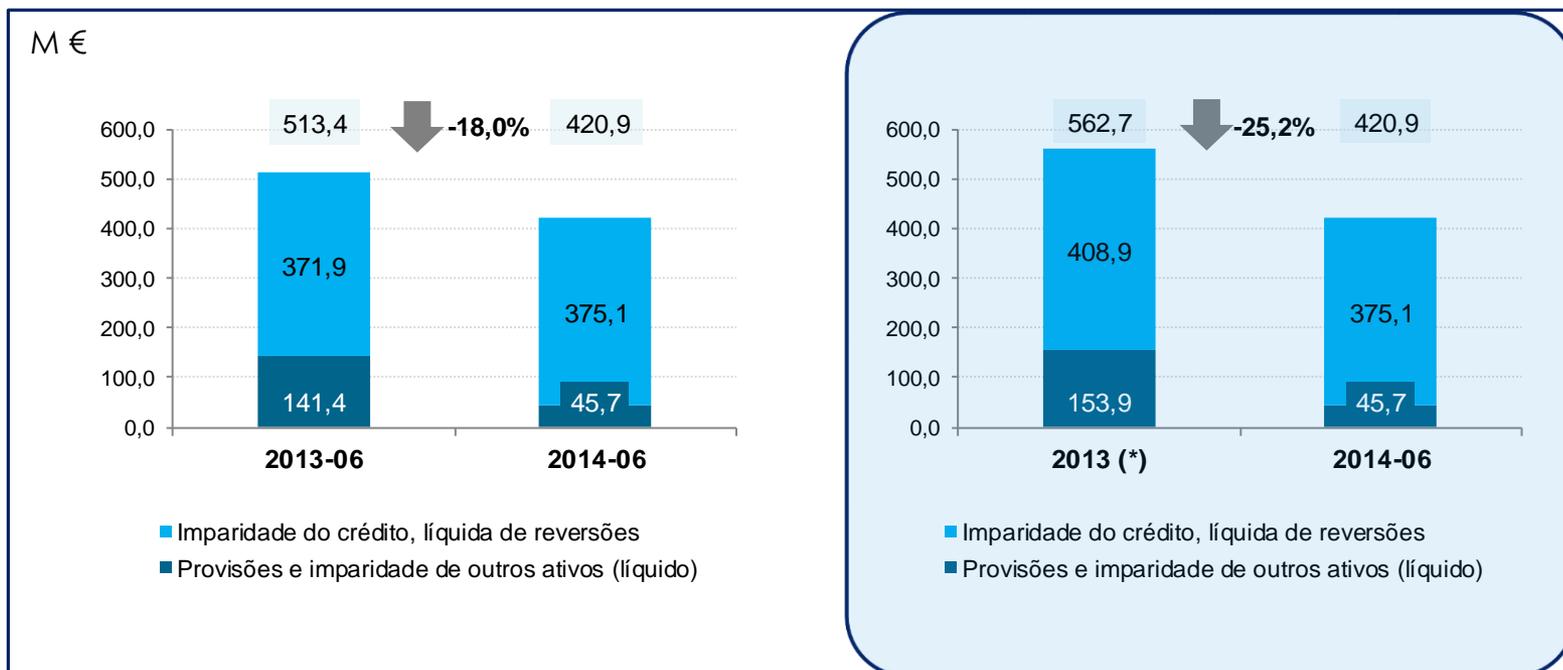
### Custos Operativos e Amortizações



A CGD manteve a sua política de eficiência operacional iniciada em anos anteriores, refletida no 1º semestre de 2014 numa redução de 6,1% nos custos operativos.

A redução dos custos com pessoal foi de 9,2% no mesmo período de 2014.

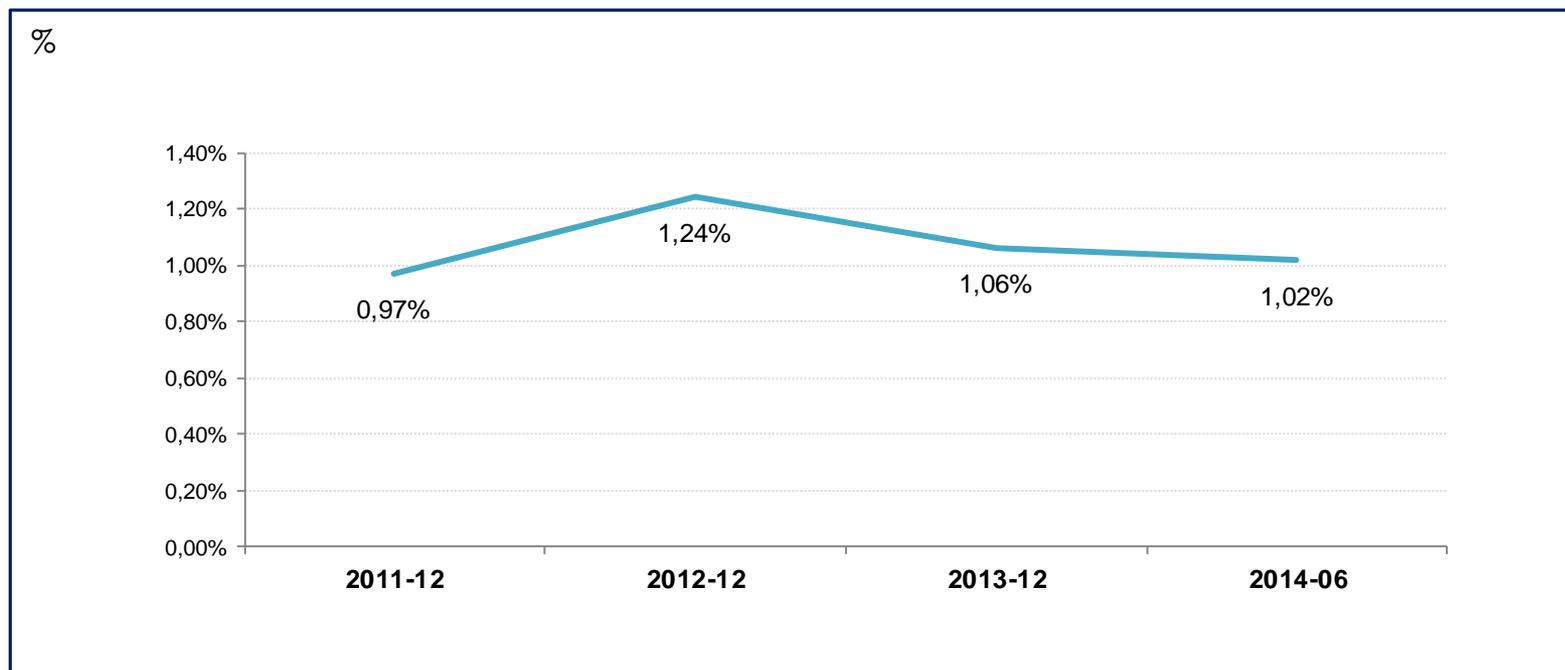
### Provisões e Imparidade



(\*) Média semestral.

As provisões e imparidades diminuem 18,0% face ao período homólogo de 2013, e situando-se em 420,9 milhões de euros evidenciam uma redução ainda mais significativa (25,2%) face ao valor médio semestral registado em 2013 de 562,7 milhões de euros.

### Custo do Risco de Crédito



O custo do risco de crédito (imparidade do crédito do período / saldo médio do crédito bruto) mantém uma trajetória descendente, alcançando 1,02% no primeiro semestre de 2014.



Destaques

Resultados

**Indicadores de Negócio**

Atividade Internacional

Financiamento

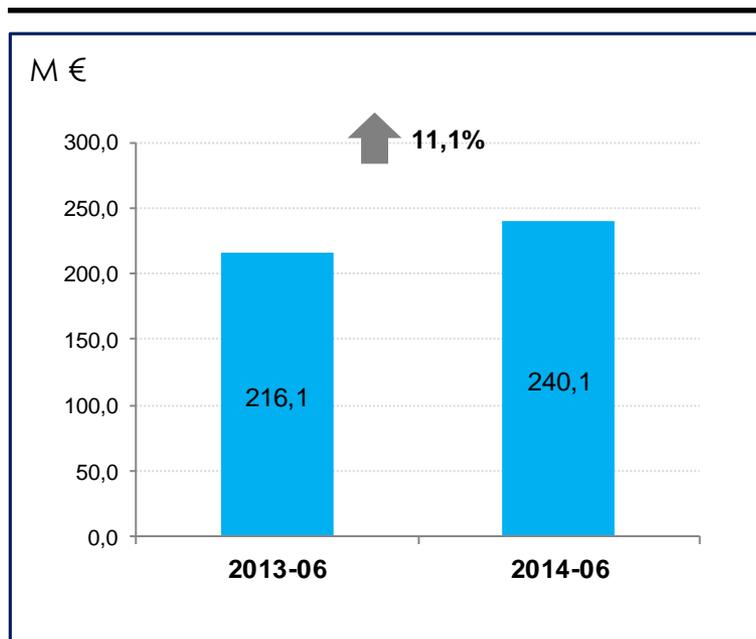
Outros Indicadores

Prémios e Distingções

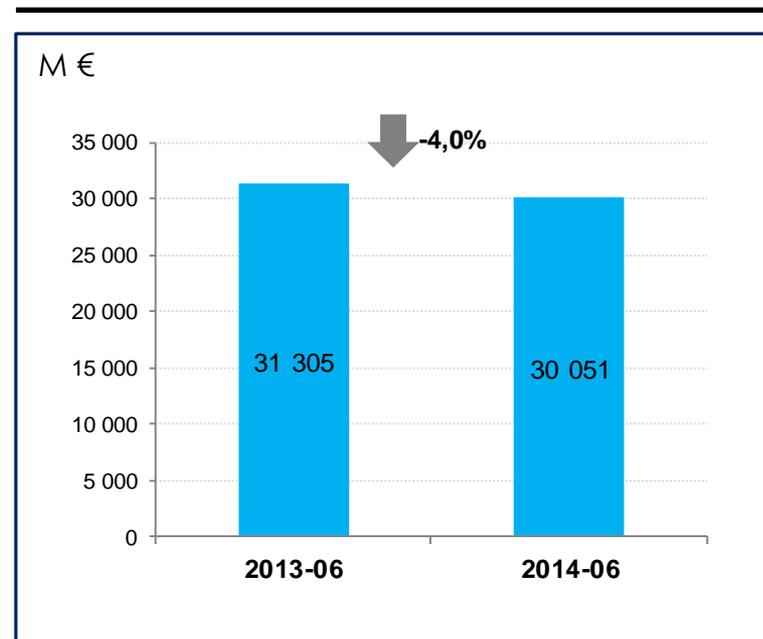
Sustentabilidade

Aspetos mais Relevantes

### Crédito à Habitação: Novas Operações Rede Comercial Portugal

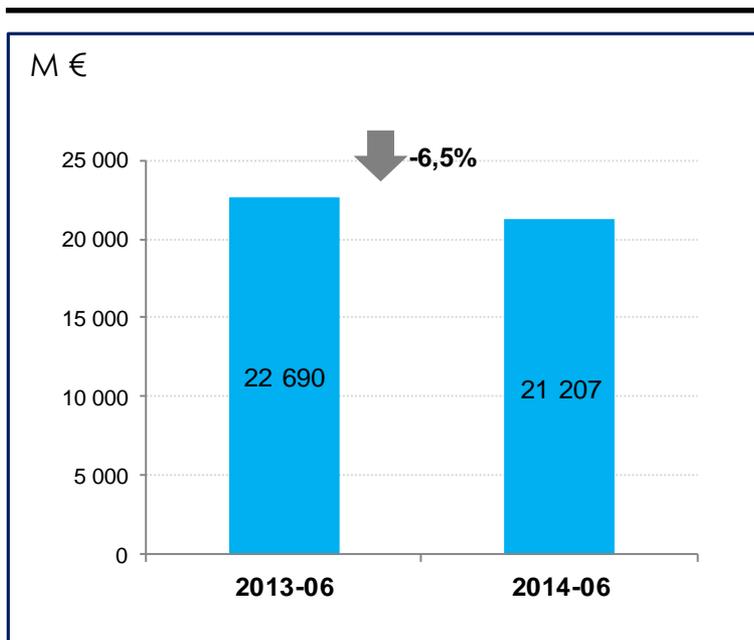


### Saldo Crédito à Habitação Rede Comercial Portugal

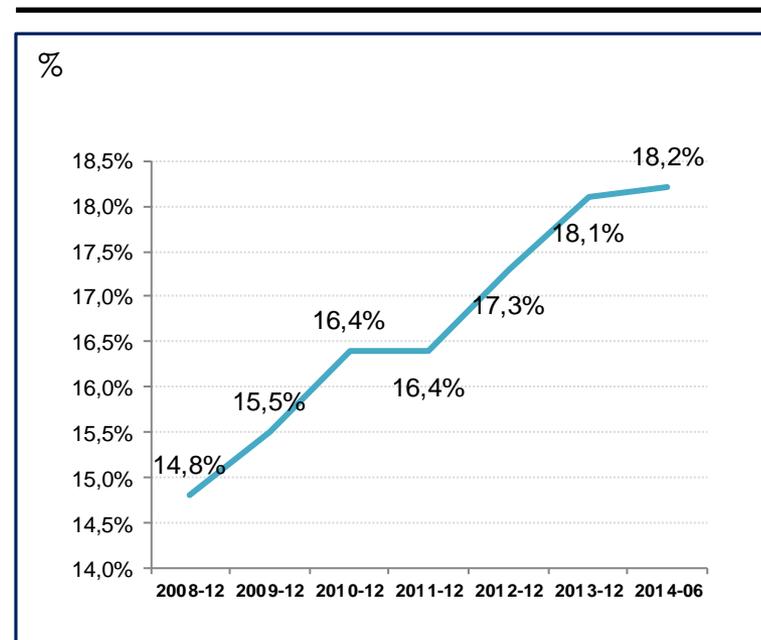


Verificou-se um aumento de 11,1% no volume de novas operações de crédito à habitação. Este acréscimo não foi contudo suficiente para compensar a redução do *stock* por via das amortizações.

### Crédito a Empresas CGD Portugal



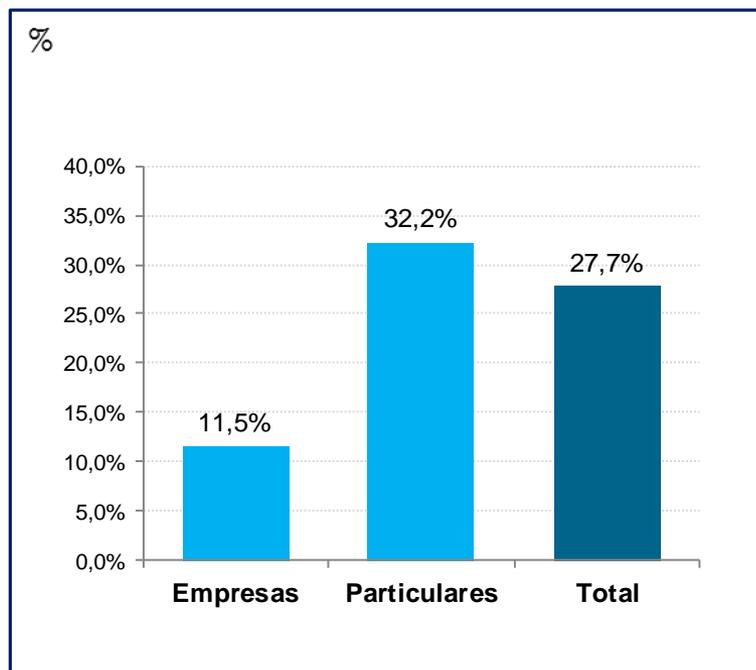
### Evolução da Quota de Mercado Crédito a Empresas



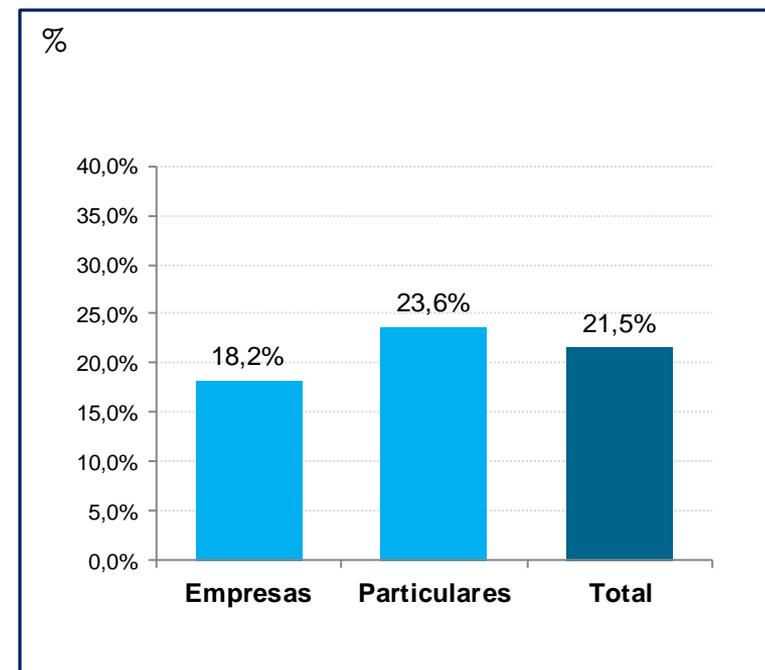
Os sinais de retoma económica não se refletiram ainda na procura de crédito pelas empresas.

A quota de mercado mantém a tendência de crescimento.

### Depósitos



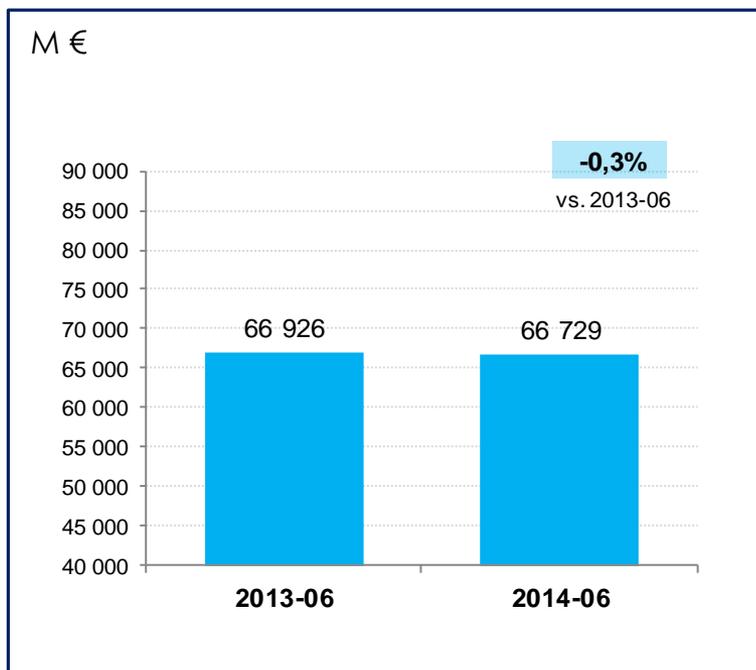
### Crédito



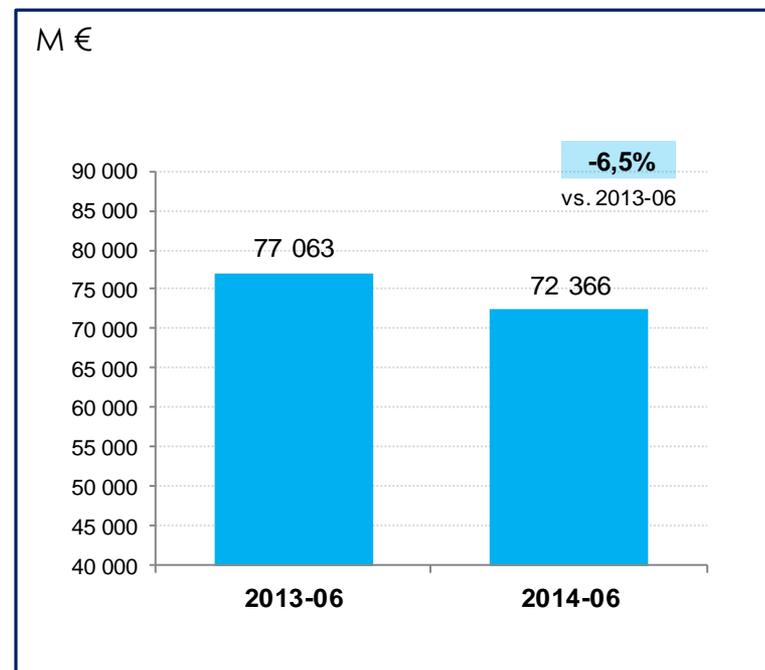
A quota de mercado dos depósitos em maio de 2014 foi de 27,7%. No caso dos particulares a quota de mercado dos depósitos situou-se em 32,2% e nas empresas em 11,5%.

A quota de mercado do crédito às empresas aumentou de 14,8% para 18,2% no período de 5 anos, evidenciando um crescimento contínuo.

### Depósitos de Clientes



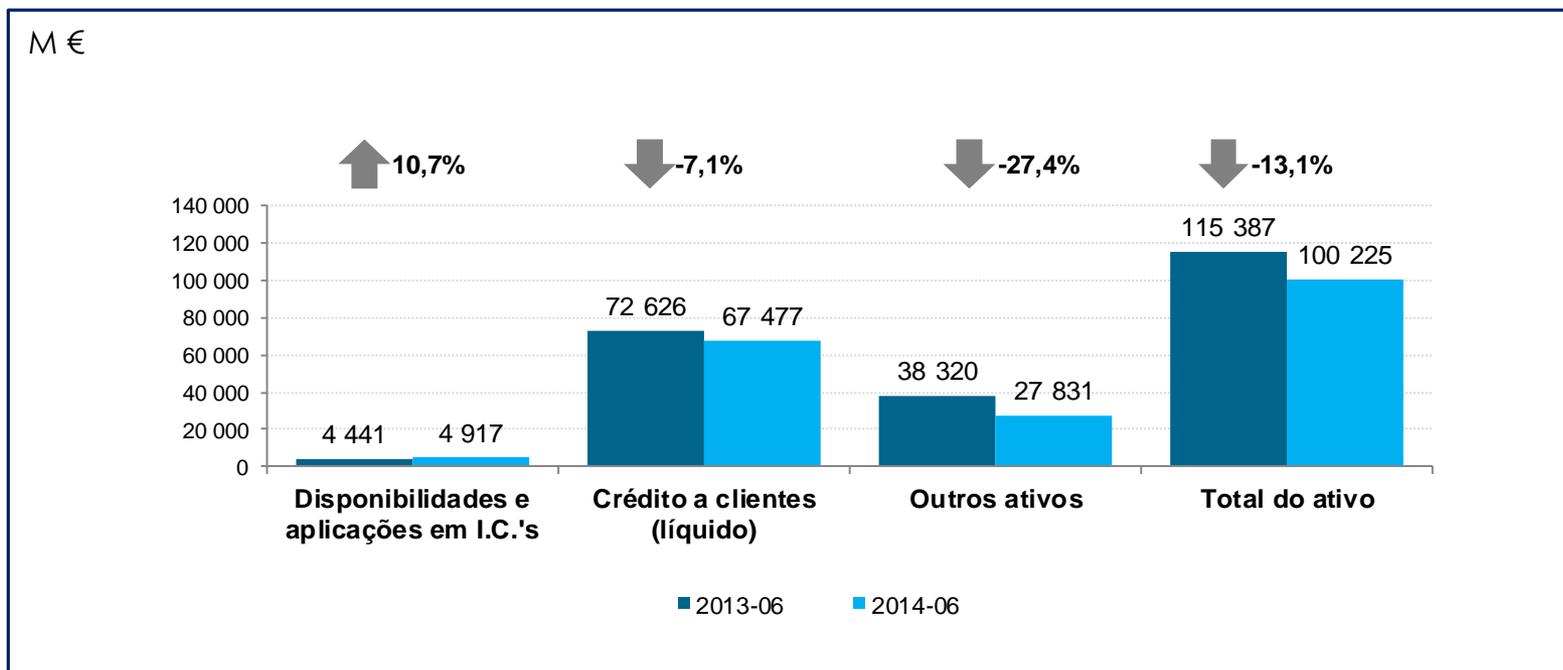
### Crédito a Clientes (Bruto)



A ampla e estável base de clientes da CGD tem continuado a contribuir para a estabilidade dos depósitos.

O crédito a clientes bruto registou uma variação negativa de 6,5% face a junho de 2013.

### Ativo Líquido



O ativo líquido reduziu-se para 100 225 milhões de euros (-13,1% do que em junho de 2013).



Destaques

Resultados

Indicadores de Negócio

**Atividade Internacional**

Financiamento

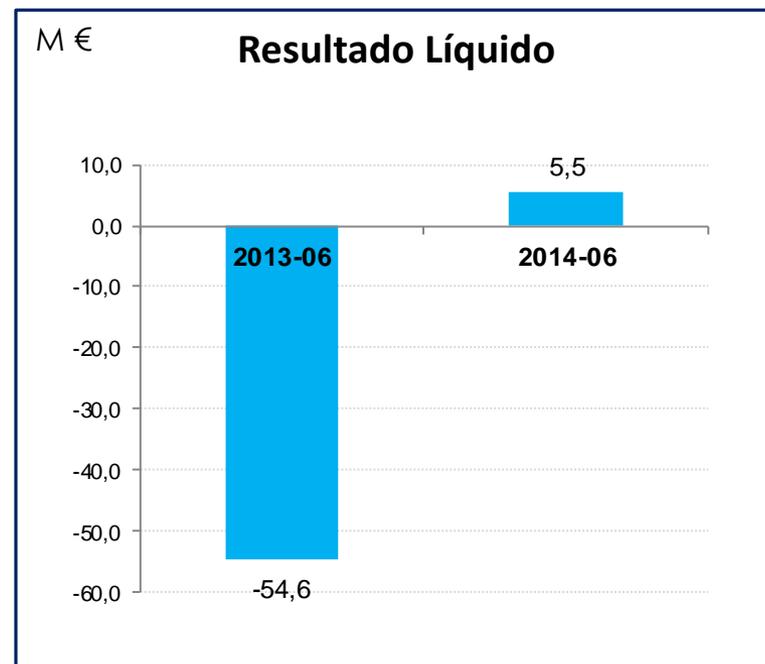
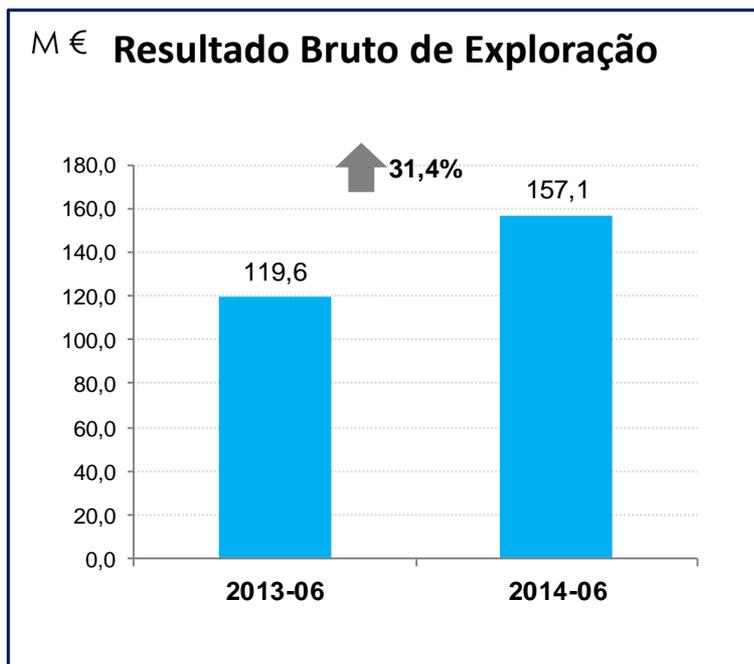
Outros Indicadores

Prémios e Distingções

Sustentabilidade

Aspetos mais Relevantes

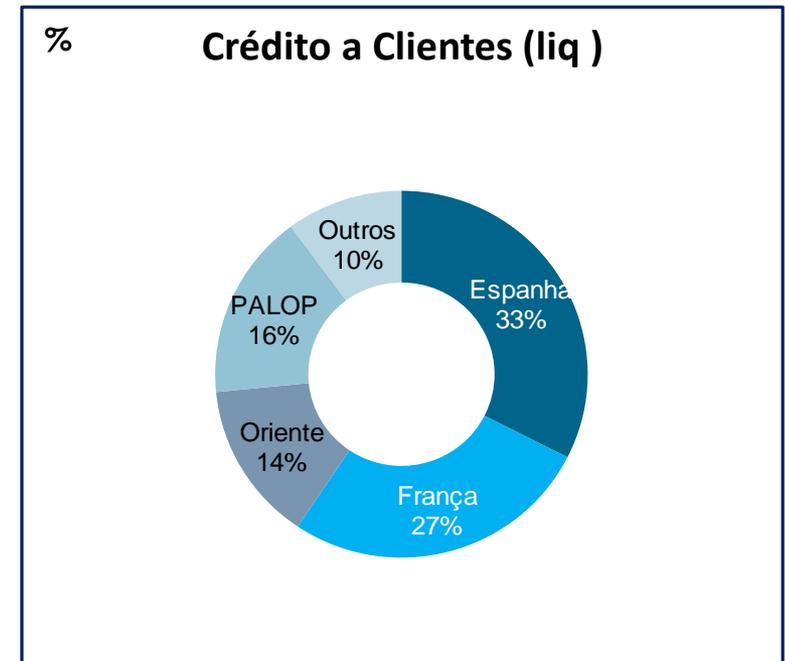
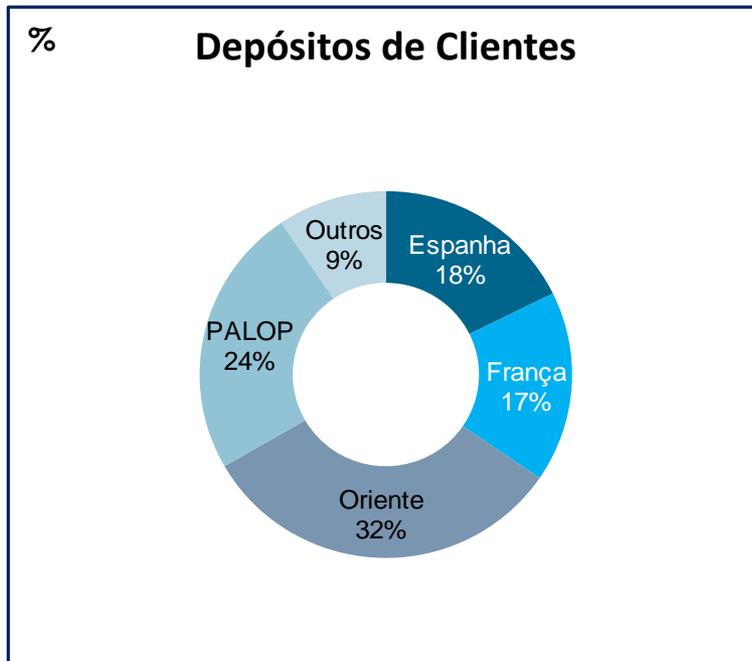
### Contributo para os Resultados



A atividade internacional passou a ter um contributo positivo para o resultado consolidado do Grupo, que atingiu 5,5 milhões de euros (-54,6 milhões de euros em junho de 2013).

Refletindo o processo de reestruturação em curso, o BCG Espanha apresentou um resultado positivo de 12,0 milhões de euros (-9,6 milhões em junho de 2013).

### Depósitos de Clientes e Crédito a Clientes



As unidades no Oriente, PALOP, Espanha e França destacam-se nos depósitos e no crédito a clientes.



Destaques

Resultados

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

**Financiamento**

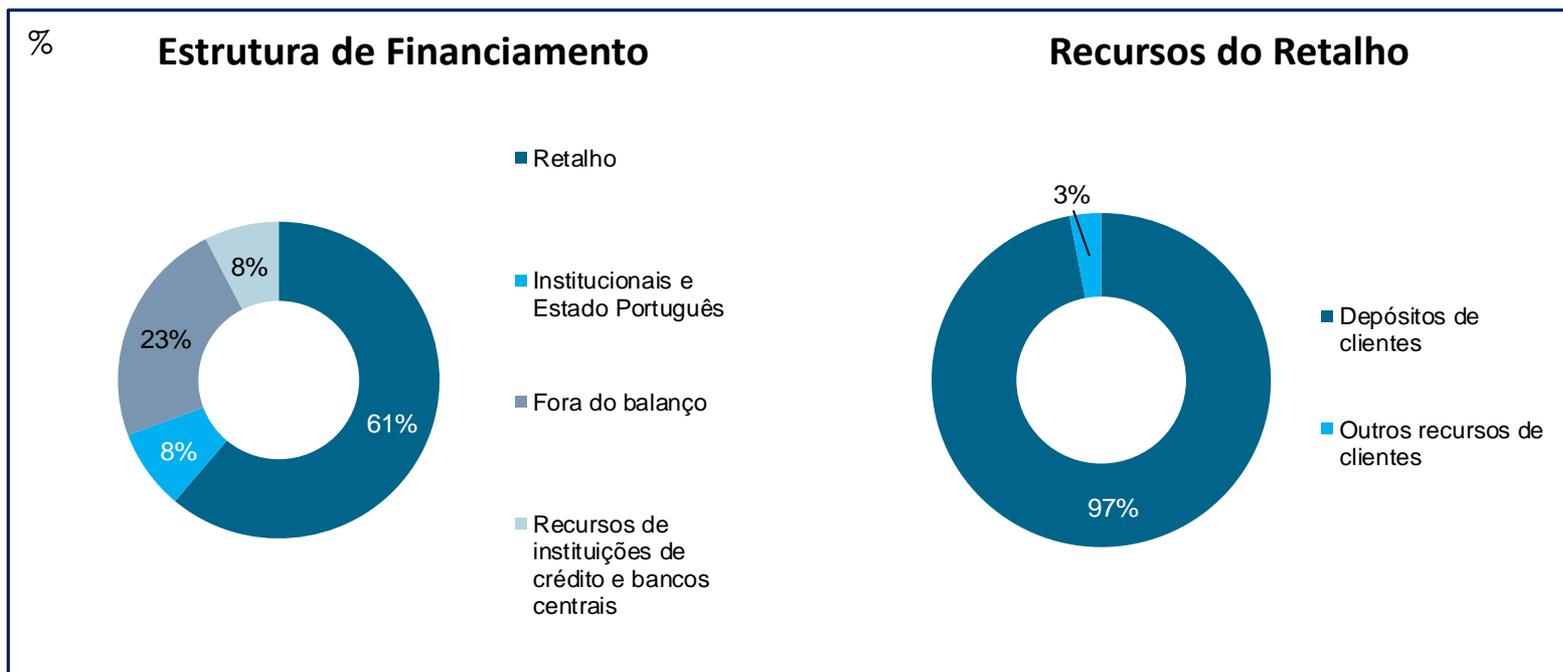
Outros Indicadores

Prémios e Distingções

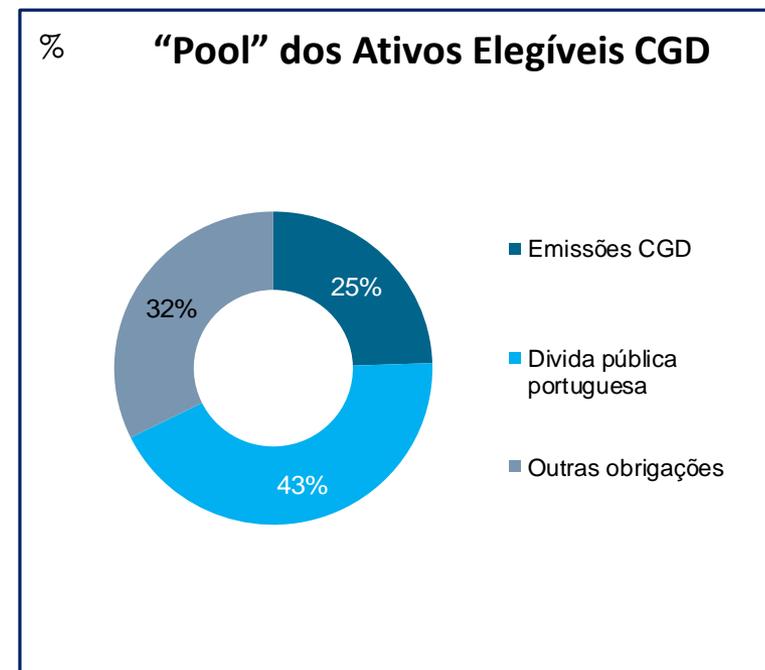
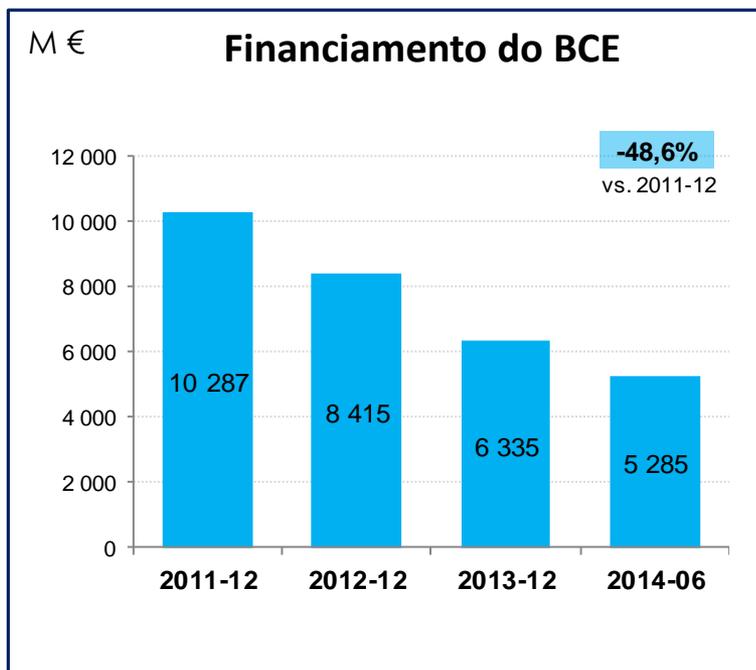
Sustentabilidade

Aspetos mais Relevantes

### Dominância dos depósitos na estrutura de financiamento



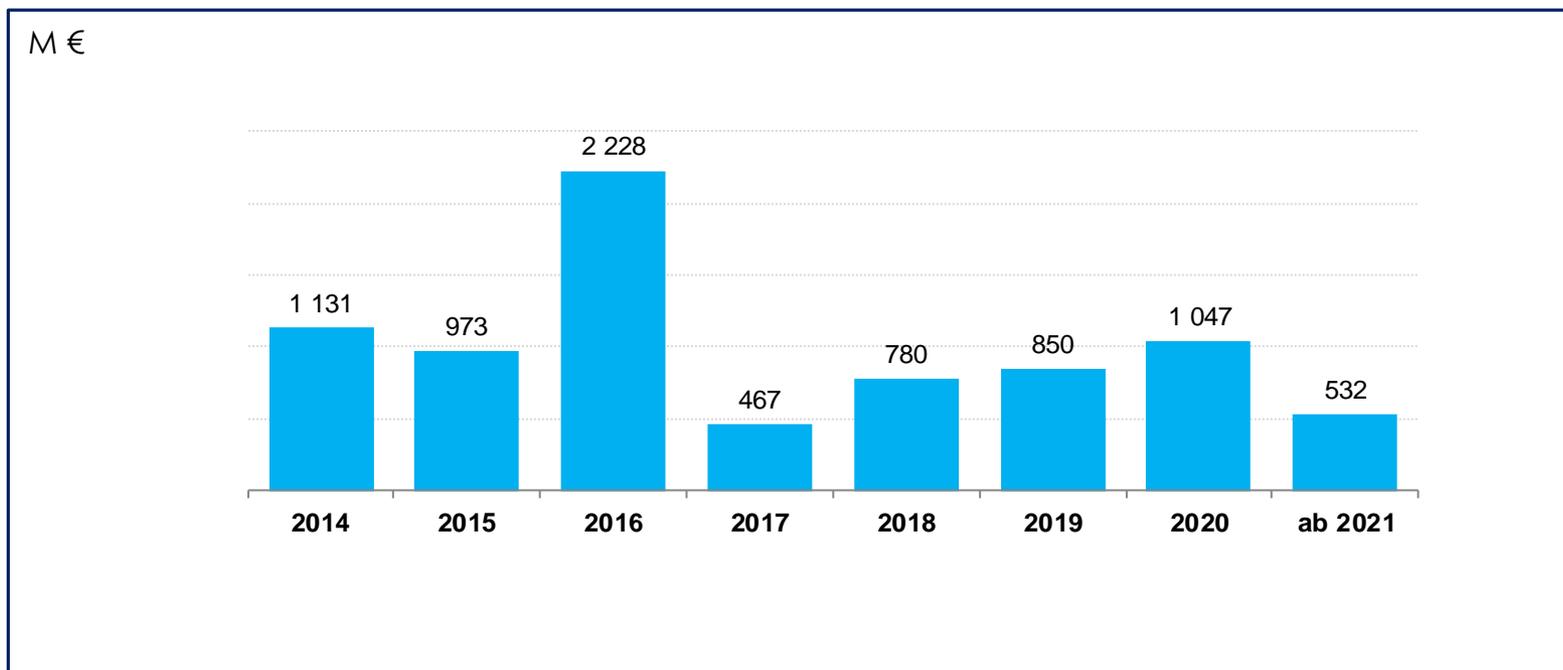
A CGD continua a apresentar uma estrutura de financiamento única no setor bancário português e europeu com um peso dos recursos de retalho de cerca de 60%, dos quais 97% correspondem a depósitos de clientes, com elevada estabilidade (mais de 2/3 são depósitos a prazo ou de poupança).



O financiamento obtido pelo Grupo CGD junto do BCE registou um decréscimo de 1 050 milhões de euros no 1º semestre de 2014, fixando-se no final de março de 2014 em 5 285

A *pool* de ativos elegíveis totalizou 13 145 milhões de euros em junho de 2014, dos quais 7 805 milhões de euros estão disponíveis.

### Perfil de Maturidade de Dívida Wholesale



O volume estimado de amortizações anuais de dívida da CGD apresenta um perfil regular ao longo do tempo.



### Regresso bem sucedido ao mercado no segmento de Obrigações Hipotecárias

#### *Emissão de janeiro 2014*

#### **€750MM Obrigações Hipotecárias 2019**

Ratings	Baa3/BBB/A by Moody's/Fitch/DBRS
Obrigações	5 anos OH 2019
Anúncio	08-Jan-14
Montante	€750 MM
Cupão	3%
Reoffer Yield	Mid-Swaps + 188 pb
Bookrunners	Caixa BI /HSBC / CAL / COBA / JP Morgan

#### *Emissão de janeiro 2013*

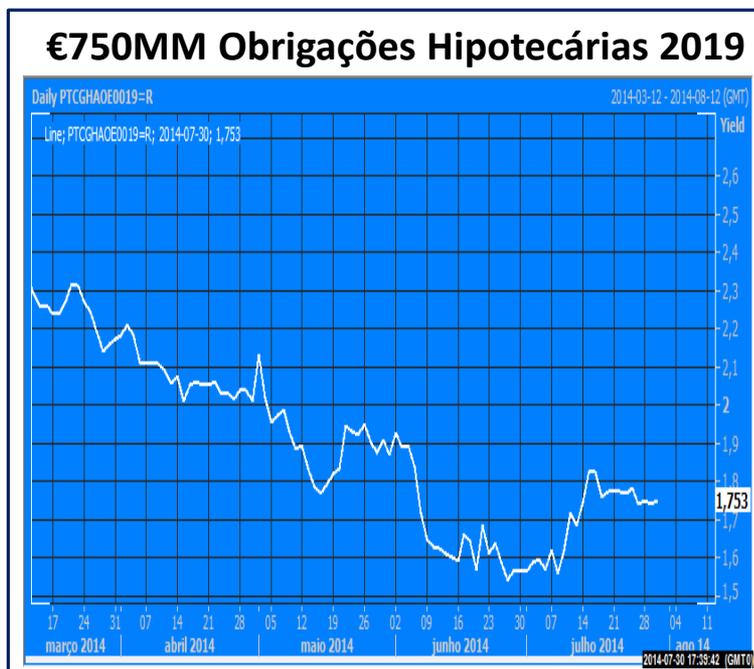
#### **€750MM Obrigações Hipotecárias 2018**

Ratings	Baa3/BBB/A by Moody's/Fitch/DBRS
Obrigações	5 anos OH 2018
Anúncio	11-Jan-13
Montante	€750 MM
Cupão	3,75%
Reoffer Yield	Mid-Swaps + 285 pb
Bookrunners	Caixa BI /C SFB / UBS / Commerzbank / SG

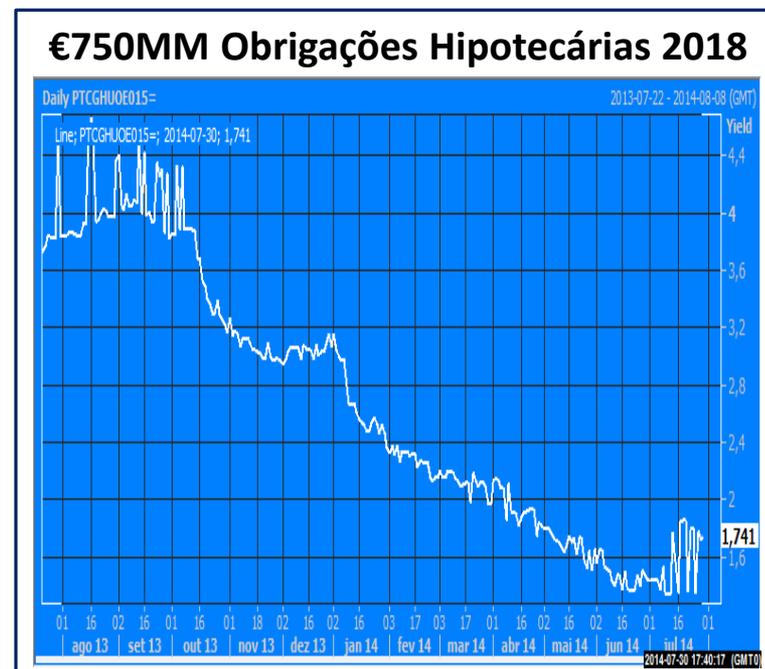
Operações colocadas em menos de 2 horas com procura superior a 5 vezes a oferta. Custo de financiamento em 2014 inferior em quase 100 p.b. ao da emissão de 2013.

O cupão final de 3% em 2014 compara favoravelmente com emissões similares de *rating* superior.

### Mercado Secundário



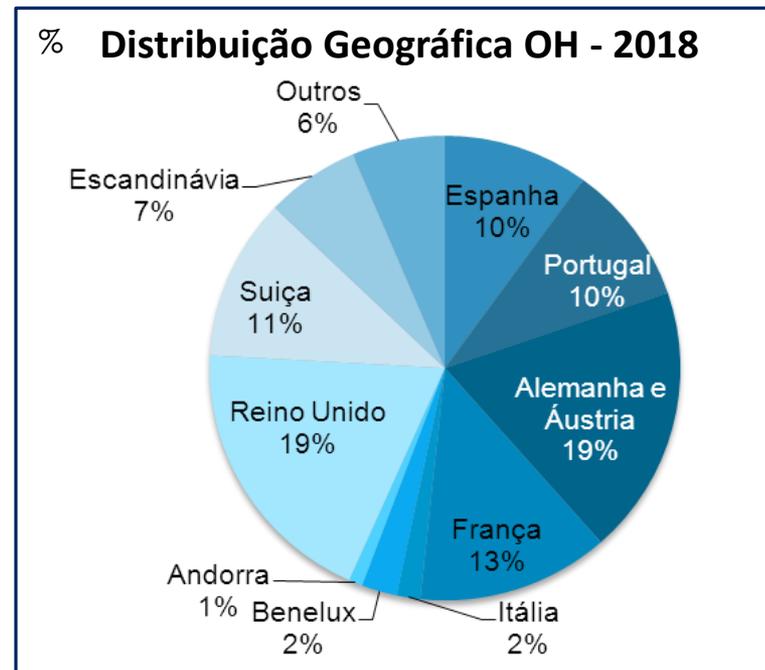
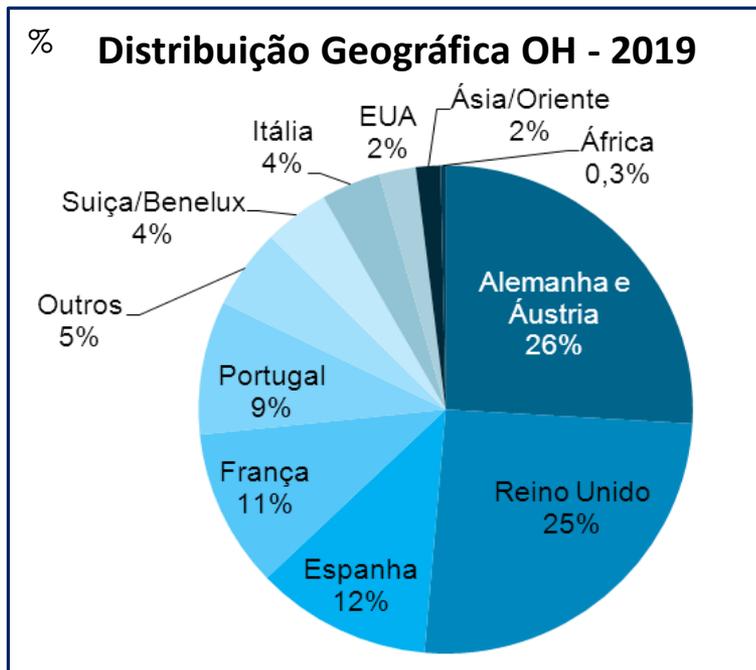
Fonte: Thomson Reuters



No Mercado Secundário é visível o estreitamento das *yields*, que traduz um bom desempenho das obrigações hipotecárias da CGD.

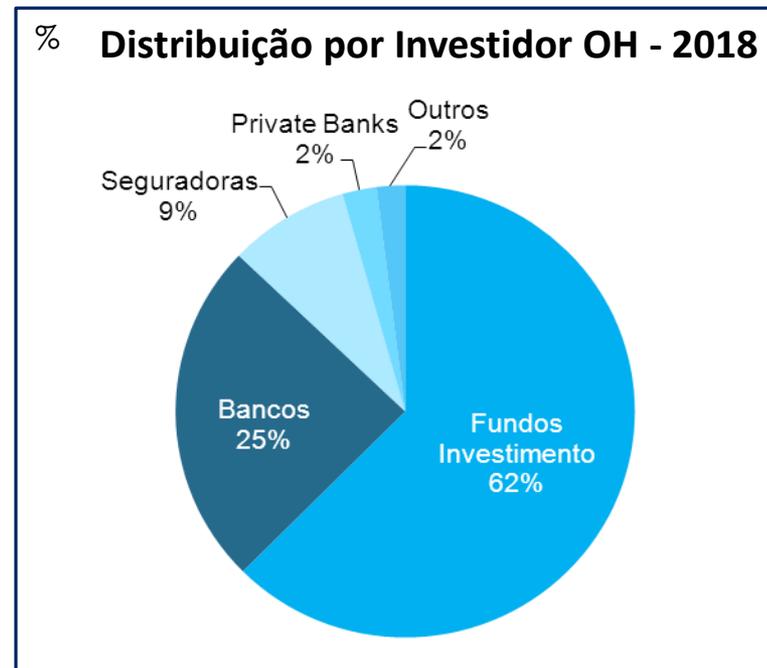
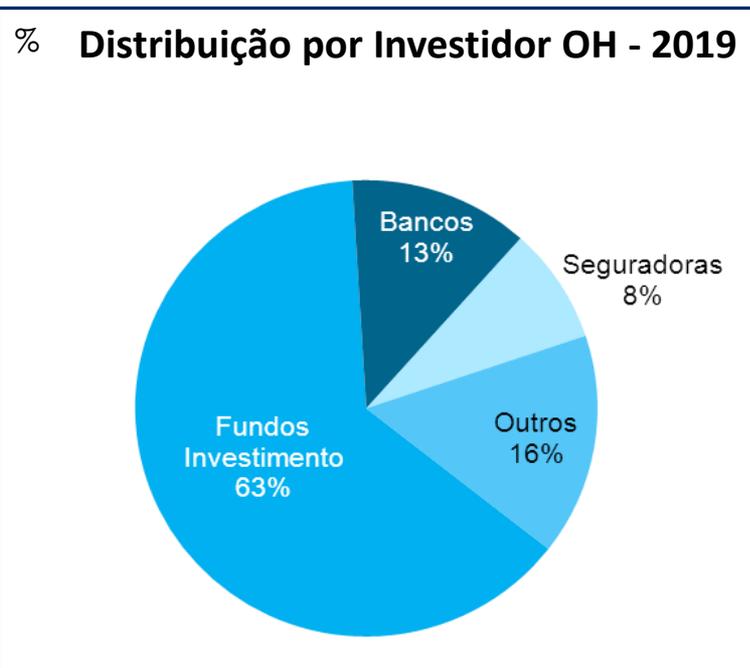


### Regresso bem sucedido ao mercado no segmento de Obrigações Hipotecárias



Em 2014, verificou-se maior peso de investidores alemães e austríacos, tradicionalmente mais conservadores e que têm revelado maior resistência à reabertura a créditos portugueses.

### Regresso bem sucedido ao mercado no segmento de Obrigações Hipotecárias



Aumento da participação dominante de investidores tradicionais em *Covered Bonds* (*buy and hold*), como Fundos e Bancos e decréscimo da presença, já reduzida em 2013, de *Hedge Funds* (1%).



Destaques

Resultados

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

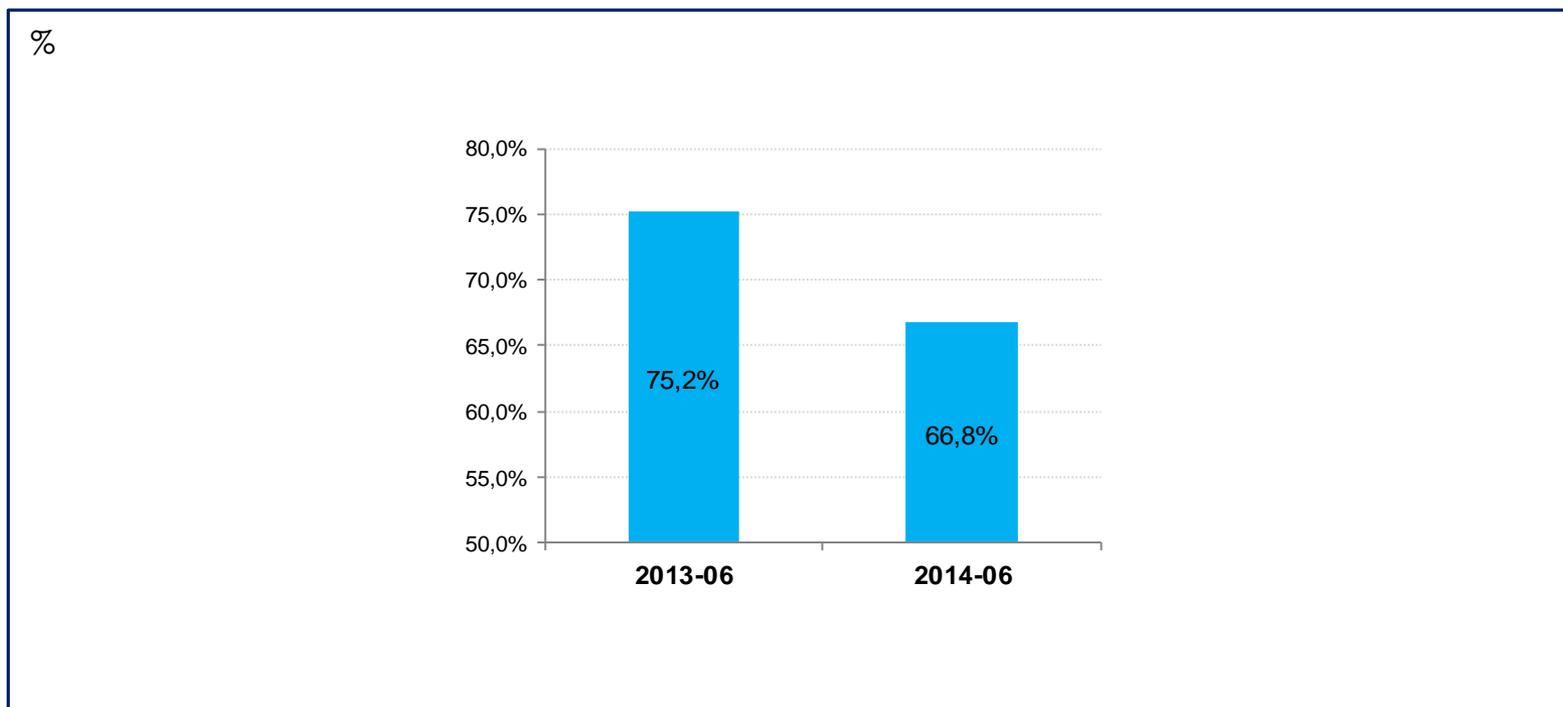
**Outros Indicadores**

Prémios e Distingções

Sustentabilidade

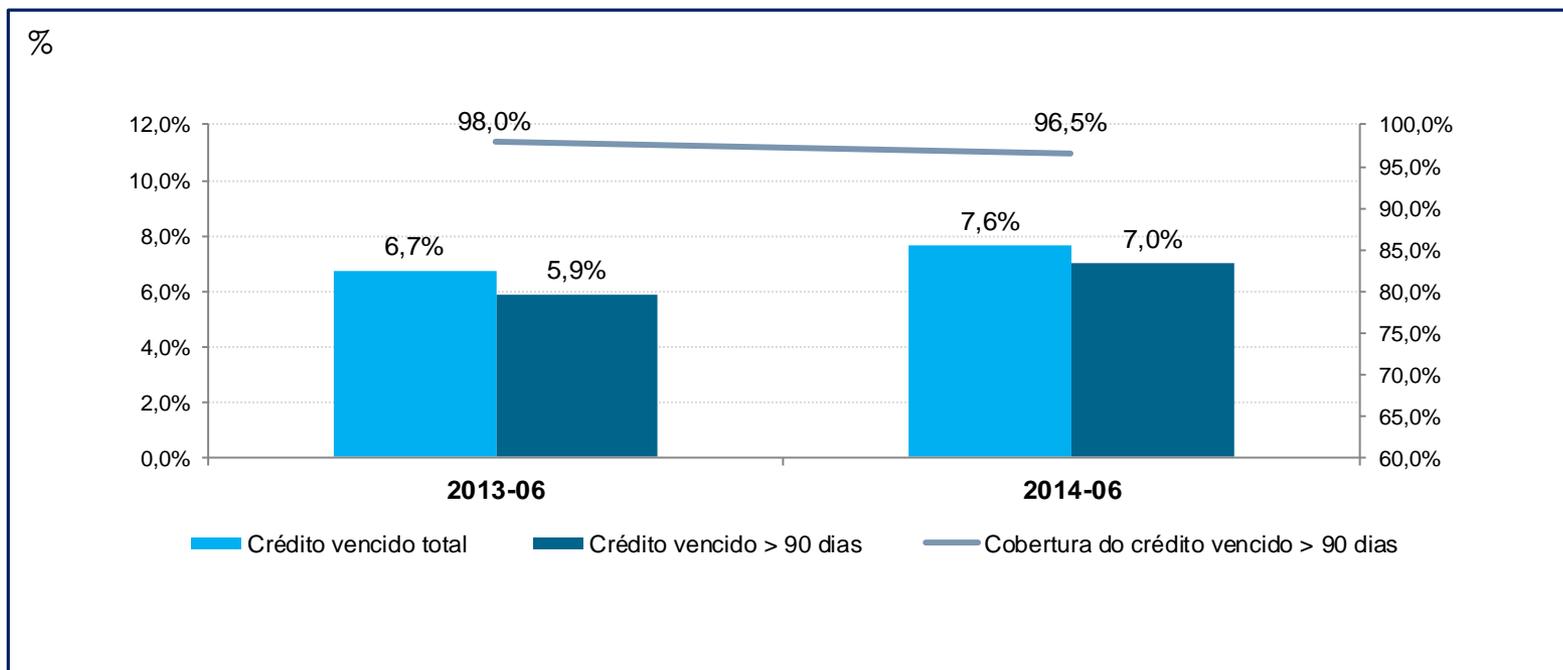
Aspetos mais Relevantes

### Rácio *Cost-to-Income*



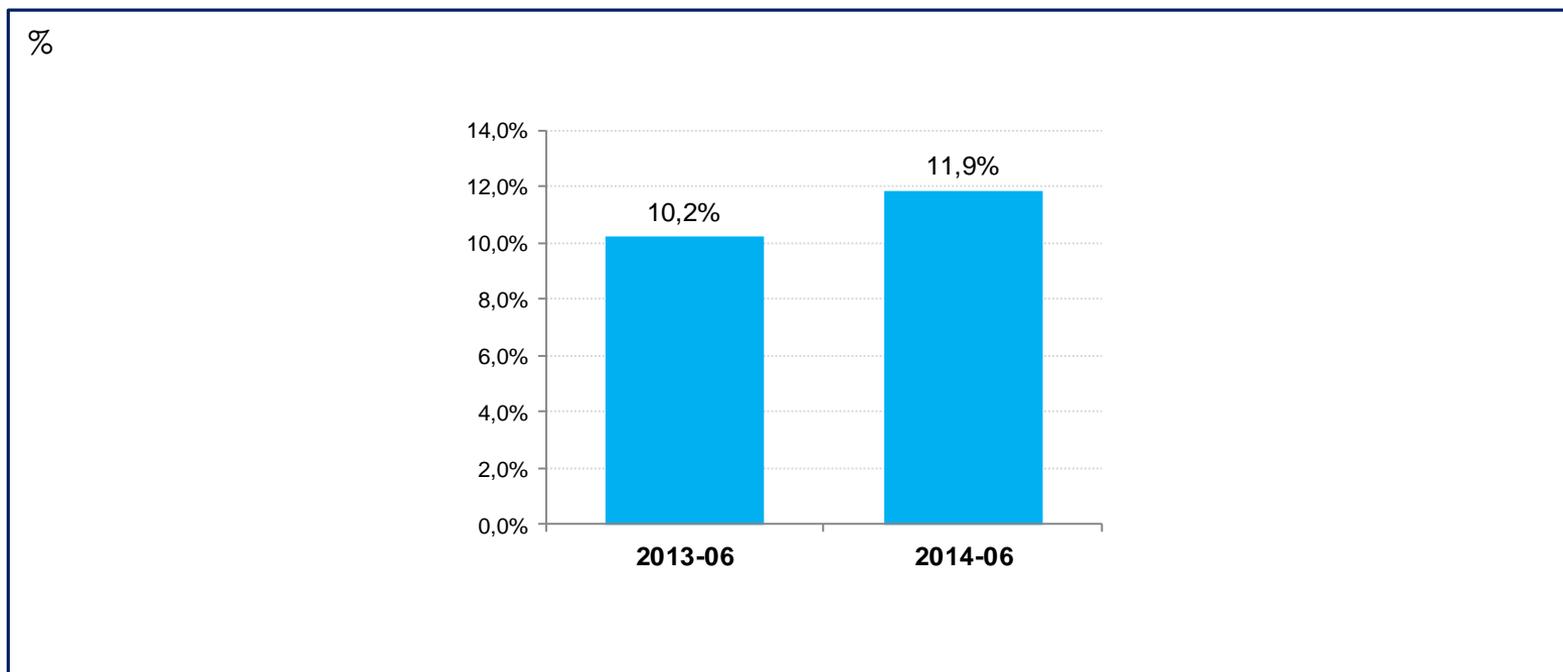
A CGD continua a atribuir elevada prioridade à racionalização operacional e aumento de eficiência, como se verifica no rácio *cost-to-income* que se situou em 66,8% face a 75,2% no período homólogo de 2013.

### Rácios Crédito Vencido



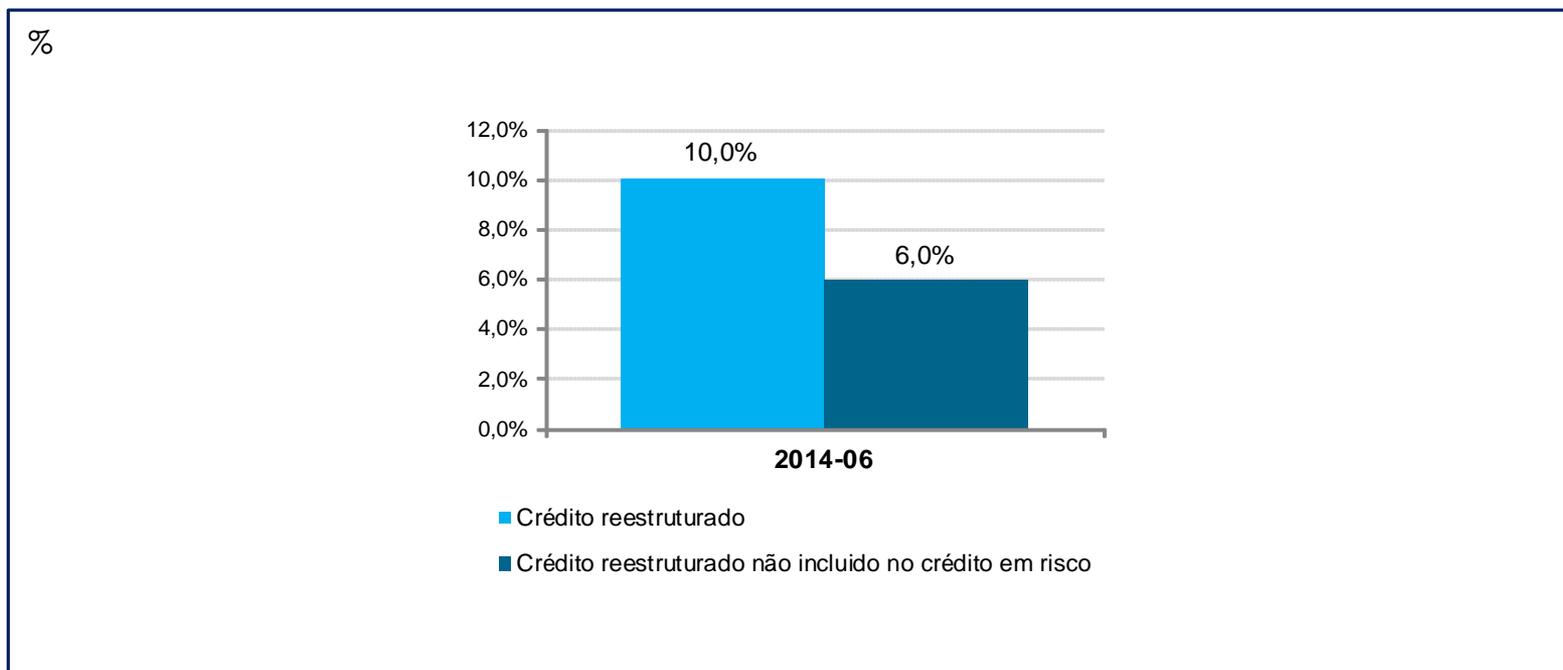
Os indicadores de qualidade de crédito evidenciaram uma deterioração no 1º semestre de 2014, face ao período homólogo...

### Crédito em Risco



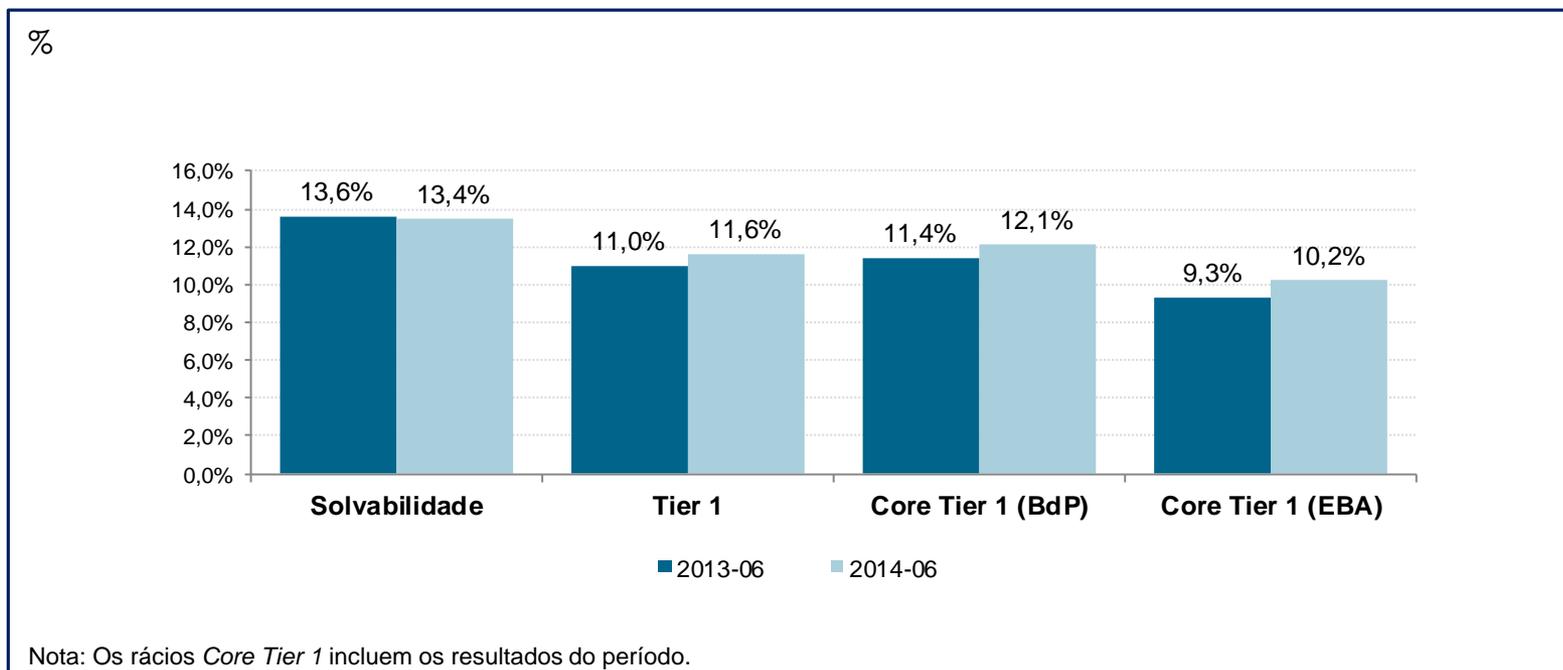
..., com o rácio de crédito em risco em junho de 2014 a sofrer um agravamento, apesar dos primeiros sinais de retoma da economia.

### Rácios Crédito Reestruturado



O Rácio de crédito reestruturado, calculado de acordo com a Instrução nº 32/2013 do Banco de Portugal, situou-se em 10,0% em junho de 2014, e o rácio do crédito reestruturado não incluído no crédito em risco foi de 6,0%.

### Rácios de Solvabilidade



O rácio *Common Equity Tier 1 (CET 1) fully implemented*, situou-se em 10,7% em junho de 2014 (o mínimo fixado é de 7%, constituído por CET 1 de 4,5% e um *buffer* de 2,5%).

O rácio *Common Equity Tier 1 (CET 1) phasing-in*, situou-se em 11,6% em junho de 2014, valor acima da referência para avaliação de ativos a realizar pelo BCE, de 8%.



### Rating

	CGD			Portugal		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Data	Curto Prazo	Longo Prazo	Data
Standard & Poor's	B	BB-	mai/14	B	BB	mai/14
FitchRatings	B	BB+	jul/14	B	BB+	abr/14
Moody's	N/P	Ba3	jul/14	N/P	Ba1	jul/14
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)	jun/13	R-2 (mid)	BBB (low)	mai/14

Em janeiro de 2014 a Standard & Poor's confirmou os *ratings* da CGD, retirando o *creditwatch* com implicações negativas.

Em abril e maio verificou-se uma melhoria do *outlook* do *rating* de longo prazo da República Portuguesa atribuído respetivamente pela FitchRatings, de 'negativo' para 'positivo', e pela S&P, de 'negativo' para 'estável'. Em maio e julho a Moody's subiu o *rating* de longo prazo da República Portuguesa, respetivamente, para Ba2 e para Ba1.



Destaques

Resultados

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

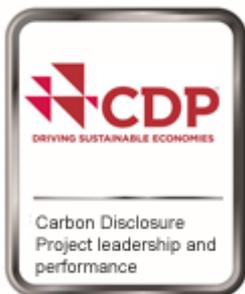
Financiamento

Outros Indicadores

**Prémios e Distinções**

Sustentabilidade

Aspetos mais Relevantes





Alguns dos prémios e distinções concedidos ao Grupo CGD:

- **Empresa Prime** - Ranking Oekom
- **CGD Marca Bancária Portuguesa Mais Valiosa** - Brand Finance
- **Carbon Disclosure Project Leadership Index Disclosure (CDLI)** - CGD atinge a classificação de topo entre as empresas portuguesas (99 pontos)
- **Carbon Disclosure Project Performance (CPLI)** - Melhor Banco Ibérico (nível A)
- **CGD Marca Bancária com Maior Reputação** - Reputation Institute
- **Rock in Rio Atitude Sustentável** - prémio na categoria stand
- **Best Investment Bank in Portugal** - Caixa BI - (2014): Euromoney, Global Finance, Global Banking & Finance Review e IFM Awards; (2013): EMEA Finance
- **Nº1 IPO & Seasoned Equity offer House** - Caixa BI - Euronext Lisbon Awards
- **Equities Winner Europe 2014: IPO CTT - Caixa BI** - The Banker, Deals of the Year
- **Vencedor na categoria Responsabilidade Social - CGD** - Best Ethical Practices Awards 2014



Destaques

Resultados

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Prémios e Distingções

**Sustentabilidade**

Aspetos mais Relevantes



### Programa Corporativo de Sustentabilidade

**A Caixa adere aos 10 Princípios do Global Compact.**



**Os Dez Princípios do Pacto Global** nas áreas dos direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção gozam de um consenso universal e baseiam-se no seguinte:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho.
- Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.
- Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção.

**A Caixa Geral de Depósitos assinou um compromisso com United Nations Global Compact da ONU, a maior iniciativa de responsabilidade corporativa voluntária do mundo.**



SUSTENTABILIDADE			
PROMOÇÃO DO CAPITAL HUMANO	RESPONSABILIDADE SOCIAL	RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	OFERTA SUSTENTÁVEL
<p>PESSOAS</p> <p>COMUNICAÇÃO</p> <p>SAÚDE E SEGURANÇA</p> <p>ATRAÇÃO E PROMOÇÃO DO TALENTO</p> <p>DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E HUMANO</p>	<p>EDUCAÇÃO</p> <p>INTERVENÇÃO SOCIAL</p> <p>ACESSIBILIDADE</p> <p>CULTURA</p>	<p>PROGRAMA CAIXA CARBONO ZERO</p> <p>INICIATIVAS AMBIENTAIS COM PARCEIROS</p> <p>ECOFICIÊNCIA</p>	<p>FOCO NO CLIENTE</p> <p>PRODUTOS E SERVIÇOS COM BENEFÍCIOS SOCIAIS E AMBIENTAIS</p> <p>CANAIS ELETRÓNICOS</p>



A Gestão Ambiental e a valorização das causas sociais assumem grande relevância nos objetivos estratégicos do Grupo.

A liderança da Caixa Geral de Depósitos no domínio do desenvolvimento sustentável é um investimento no futuro e o futuro constrói-se no presente.

A Sustentabilidade é um dos pilares da força da marca Caixa, a marca bancária portuguesa mais associada à Responsabilidade Social.

### Eixos de intervenção da CGD

- Envolvimento com a Comunidade
- Educação Financeira
- Sustentabilidade Financeira
- Sistema de Gestão Ambiental
- Integração Social

### A CGD promove a ação cívica dos seus colaboradores

Algumas iniciativas:

- Banco Alimentar - Recolha de Alimentos
- Junior Achievement Portugal
- Young VolunTeam
- Dadores de Sangue

**A nossa marca, um ativo financeiro, um valor português** - O valor financeiro da marca CGD aumentou 27% face a 2013 para 530 milhões de euros (*Historic brand value performance*).



Destaques

Resultados

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Prémios e Distingções

Sustentabilidade

Aspetos mais Relevantes



- No início de 2014, o Grupo CGD continuou o percurso estratégico iniciado em anos anteriores de maior concentração na atividade bancária, dando particular enfoque à sua função de entidade motriz no financiamento da economia e na promoção da poupança.
- A Caixa tem vindo a renovar-se dando a melhor resposta aos agentes económicos que se encontram em fase de adaptação a um novo modelo de financiamento da economia, que evidencia mais acentuado empreendedorismo, inquestionável inovação e crescente grau de abertura ao exterior.
- Na esfera da rentabilidade, o primeiro semestre de 2014 apresentou uma melhoria significativa, face ao período homólogo em 2013, nomeadamente com o aumento da margem financeira, o bom desempenho dos resultados em operações financeiras e a eficiência operativa a contribuírem decisivamente para o aumento expressivo do resultado bruto de exploração.

- A área internacional passou a ter um contributo positivo para o resultado líquido consolidado, o qual (incluindo Espanha) atingiu 5,5 milhões de euros no semestre (valor que compara com uma perda consolidada de 54,6 milhões de euros no semestre homólogo).

O processo de reestruturação da operação da CGD em Espanha reflete-se num renovado modelo de negócio, concentrado na atividade de retalho dando prioridade ao negócio ibérico, e na melhoria dos resultados globais, quer do BCG Espanha, quer da Sucursal.

- A Caixa exhibe uma sólida situação financeira e de liquidez, mantendo uma destacada liderança na captação de depósitos, com uma quota de mercado de 32,2% no segmento de particulares, em Portugal.
- Após a inauguração do regresso ao mercado de obrigações hipotecárias em janeiro de 2013, a Caixa viu confirmada a aceitação e prestígio enquanto emitente, com uma nova emissão em janeiro de 2014 e um estreitamento de spreads de 100 p.b. no período de um ano.

### Principais Indicadores

(milhões de euros)

Resultados	jun/2013 (*)	jun/2014	Var.
Margem Financeira Alargada	417,4	509,2	22,0%
Comissões Líquidas	270,2	251,4	-7,0%
Resultados de Operações Financeiras	183,7	166,2	-9,5%
Produto da Atividade Bancária	884,2	925,3	4,6%
Custos Operativos	666,5	625,7	-6,1%
Resultado Bruto de Exploração	217,7	299,6	37,6%
Provisões e Imparidades	513,4	420,9	-18,0%
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>-182,7</b>	<b>129,9</b>	<b>-</b>

(\*) Os valores relativos a 2013 são pro forma dado que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.

### Principais Indicadores

(milhões de euros)

Balço	jun/2013 (*)	jun/2014	Var.
Ativo Líquido	115 387	100 225	-13,1%
Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito	4 441	4 917	10,7%
Aplicação em Títulos (com Ativos com Acordo de Recompra)	18 103	19 456	7,5%
Crédito a Clientes (líquido)	72 626	67 477	-7,1%
Crédito a Clientes (bruto)	77 063	72 366	-6,1%
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	9 837	8 435	-14,3%
Recursos de Clientes	67 213	67 126	-0,1%
Responsabilidades Representadas por Títulos	10 081	8 369	-17,0%
Capitais Próprios	6 936	7 209	3,9%
Recursos Captados de Clientes	94 354	94 814	0,5%

(\*) Os valores relativos a 2013 são pro forma dado que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.

### Principais Indicadores

	jun/2013 (*)	jun/2014	Var.
(%)			
<b>Rátios de Rendibilidade e Eficiência</b>			
Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios - ROE <sup>(1) (2)</sup>	-6,04%	4,92%	-
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios - ROE <sup>(1)</sup>	-4,52%	4,48%	-
Rendibilidade Bruta do Ativo - ROA <sup>(1) (2)</sup>	-0,38%	0,32%	-
Rendibilidade Líquida do Ativo - ROA <sup>(1)</sup>	-0,28%	0,29%	-
Cost-to-Income (Atividade Consolidada) <sup>(2)</sup>	75,2%	66,8%	-
Custos Pessoal / Produto Atividade <sup>(2)</sup>	43,8%	37,7%	-
Custos Operativos / Ativo Líquido Médio	1,16%	1,14%	-
Produto Atividade / Ativo Líquido Médio <sup>(2)</sup>	1,54%	1,71%	-

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo Líquido médios (13 observações).

(2) Rátios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(\*) Os valores relativos a 2013 são pro forma dado que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.

### Principais Indicadores

	jun/2013 (*)	jun/2014	Var.
(%)			
<b>Rádios de Rendabilidade e Eficiência</b>			
Crédito Vencido / Crédito Total	6,7%	7,6%	-
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	5,9%	7,0%	-
Crédito com Incumprimento / Crédito Total <sup>(1)</sup>	7,4%	8,8%	-
Crédito com Incumprimento Líq. / Crédito Total Líq. <sup>(1)</sup>	1,8%	2,2%	-
Crédito em Risco / Crédito Total <sup>(1)</sup>	10,2%	11,9%	-
Crédito em Risco Líquido / Crédito Total Líquido <sup>(1)</sup>	4,7%	5,5%	-
Crédito Reestruturado / Crédito Total <sup>(2)</sup>	-	10,0%	-
Créd. Reest. não incl. no Créd. em Risco / Créd. Total <sup>(2)</sup>	-	6,0%	-
Cobertura do Crédito Vencido	85,6%	88,3%	-
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	98,0%	96,5%	-
Imparidade de Crédito (DR) / Crédito a Clientes (saldo médio)	0,95%	1,02%	-

(1) Rádios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(2) Rádios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013).

(\*) Os valores relativos a 2013 são pro forma dado que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.

### Principais Indicadores

	jun/2013 (*)	jun/2014	Var.
(%)			
<b>Rácios de Estrutura</b>			
Crédito a Clientes (Líquido) / Ativo Líquido	62,9%	67,3%	-
Crédito a Clientes (Líquido) / Depósitos de Clientes <sup>(1)</sup>	108,5%	101,1%	-
<b>Rácios de Solvabilidade</b>			
Solvabilidade <sup>(1)</sup>	13,6%	13,4%	-
Tier 1 <sup>(1)</sup>	11,0%	11,6%	-
Core Tier 1 <sup>(1)</sup>	11,4%	12,1%	-
Core Tier 1 (EBA)	9,3%	10,2%	-

<sup>(1)</sup> Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012). Os rácios Core Tier 1 incluem os resultados do período.

(\*) Os valores relativos a 2013 são pro forma dado que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.

### Balanço

(milhões de euros)

Ativo	jun/13 (*)	jun/14	Variação jun/13 vs. jun/14	
			Abs.	(%)
Caixa e disponib. em bancos centrais	1 497	1 166	-330	-22,1%
Aplicações em instituições de crédito	2 944	3 750	806	27,4%
Crédito a clientes	72 626	67 477	-5 149	-7,1%
Aplicações em títulos	17 428	18 784	1 356	7,8%
Ativos com acordo de recompra	676	1 366	690	102,2%
Ativos não correntes detidos para venda	13 562	741	-12 821	-94,5%
Investimentos em filiais e associadas	38	307	269	704,9%
Ativos intangíveis e tangíveis	914	838	-76	-8,4%
Ativos por impostos correntes	82	114	31	38,0%
Ativos por impostos diferidos	1 281	1 361	80	6,3%
Outros ativos	4 339	4 320	-18	-0,4%
<b>Total do Ativo</b>	<b>115 387</b>	<b>100 225</b>	<b>-15 162</b>	<b>-13,1%</b>

(\*) Os valores relativos a 2013 são pro forma dado que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para a venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IM OBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.

### Balanço

(milhões de euros)

Passivo	jun/13 (*)	jun/14	Variação jun/13 vs. jun/14	
			Abs.	(%)
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	9 837	8 435	-1 402	-14,3%
Recursos de clientes	67 213	67 126	-86	-0,1%
Passivos financeiros	1 782	1 779	-3	-0,2%
Responsabilidades representadas por títulos	10 081	8 369	-1 713	-17,0%
Passivos não correntes detidos p/venda	11 559	2	-11 556	-100,0%
Provisões	917	907	-10	-1,1%
Passivos subordinados	2 957	2 525	-432	-14,6%
Outros passivos	4 105	3 872	-233	-5,7%
<b>Total do Passivo</b>	<b>108 451</b>	<b>93 016</b>	<b>-15 435</b>	<b>-14,2%</b>
<b>Capitais Próprios</b>	<b>6 936</b>	<b>7 209</b>	<b>273</b>	<b>3,9%</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>	<b>115 387</b>	<b>100 225</b>	<b>-15 162</b>	<b>-13,1%</b>

(\*) Os valores relativos a 2013 são pro forma dado que: as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para a venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IM OBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.



---

*O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal. Os valores reportam-se a 30 de junho de 2014, exceto menção em contrário.*



Obrigado



**Caixa Geral  
de Depósitos**

Gabinete de Investor Relations

Contactos

Tel : (+351) 217 953 000

Email: [investor\\_relations@cgd.pt](mailto:investor_relations@cgd.pt)

Site: <http://www.cgd.pt>